BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

COMMONWEALTH MYCOLOGICAL INSTITUTE
MAR 1957

ANO XXXI • JUNHO DE 1956 • N.º 352

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Rua 15 de novembro, 111 - 15.º and.

Ano XXXI | JUNHO DE 1956 | Número 352

Sumário

COLABORAÇÃO:

Um remédio de múltiplas virtudes — J. Testa

Relatório de viagem a alguns países da América Latina — Eng. Agr. Hélio José Scaranari

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Instituto Brasileiro do Café — Regulamento de Embarques

Instituto Brasileiro do Café — Comunicado n.º 56-39

É impossível avaliar, no momento, com exatidão, as safras mundiais de café

Processo de desgomagem rápida do café despolpado para melhoria da bebida

Cafés estritamente moles com o emprêgo da secagem mecânica

Secagem do café em terreiros ou em secadores de ar quente — Edgar Fernandes Teixeira

Baixa o consumo de café na Suiça

Preparo da sêmente

O cultivo do café no Congo Belga

Colheita do café

Mecanização do café na África

O café na Indonésia

Café na Costa do Marfim

Fazenda — Ato N. A-212-56

Consumo de café na Europa

Exportação do café

Na adubação do cafeeiro — F. R. Pupo de Moraes

As geadas e a poda dos cafèzais — E. A. Graner e C. Godoy Jr.

O Café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — maio — n.ºs 982 a 985

ESTATÍSTICA:

NOSSA CAPA

Colheita do café. Transporte do produto, dos cafèzais para os terreiros de secagem.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Baúru
Bebedouro
Botucatú
Biriguí
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

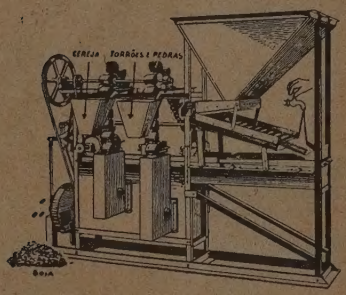
PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

CAFÉS FINOS

Lavador MOREIRA

Com água de torneira

de ½ polegada, e consumo diminuto de água (5 litros para cada saco), o Lavador Moreira separa perfeitamente o bóia, o cereja e as pedras e torrões.



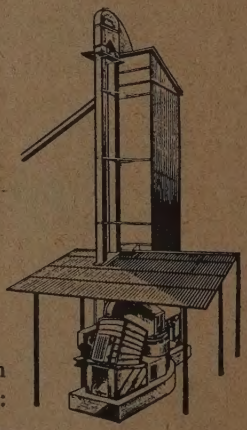
- **Fôrça motriz:-** 1 HP
- **Pêso:** 470 kg.
- **Produção:** 30 a 100 sacos por hora, conforme quantidades de cereja, pedra e torrões.

Segue montado

Secador MOREIRA

Constitue sua propria casa

O café, secado a ar quente, é despejado diretamente na tulha definitiva. Larvas e ovos de broca, são totalmente destruidos. Opera com apenas 1 homem.



Fabricamos tambem **SECADORES** para: arroz, milho, feijão, alfafa, bagaço de cana, etc.

Consultem-nos sem compromisso.

Entregues prontos p/ funcionamento.

Fôrça motriz: 5 HP
Consumo de lenha: 1 m 3 cada 10 horas

Capacidade: 300 alqueires em cada carga. (150 sacos de 100 litros)

Montagem gratuita

PEÇA-NOS MAIORES INFORMAÇÕES E UMA LISTA DOS POSSUIDORES DE PRODUTOS MOREIRA

Franklin

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Mooca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Caixa Postal, 5822 - End. Telegr. "SECADORES" - São Paulo

UM REMÉDIO DE MÚLTIPLAS VIRTUDES

J. TESTA

Sendo complexa e cheia de problemas a nossa conjuntura, ela oferece, de outra parte, numerosas soluções, ou por efeito dessa mesma complexidade, ou devido à nossa mentalidade latina, fértil e instável. O que falta, pois, não são as soluções, mas uma continuidade de ação, uma firmeza em diretrizes que tenham sido escolhidas. Não admira, pois, que todo mundo seja economista e que cada qual tenha a sua própria solução, "de bolso".

Não é êste, aqui, nosso caso, pois o que vimos discutir é cousa já sabida. Apenas o que desejamos é salientar certos aspectos e metodizar a discussão.

Entre os ultra-ortodoxos, que pretendem corrigir a situação apenas com a contenção drástica das emissões, com as restrições do crédito, o equilíbrio orçamentário e, indo mais longe alguns, com a própria deflação dos meios de pagamento, e os ultra-modernos, que pretendem corrigir tudo apenas com o aumento da produção, o Presidente da República, a nosso vêr acertadamente, colocou-se no meio têrmo, tentando aplicar simultâneamente os dois recursos. É isso possível? Não ocasionarão as restrições financeiras, quaisquer que elas sejam, uma queda na produção? — Achamos que não, isto é, pensamos que é possível conciliar as duas cousas. Uma prudente política de crédito e orçamentos equilibrados não impedirá que haja dinheiro para as obras necessárias e para a produção.

Existem, a nosso vêr, cinco formas de financiamento, ou, melhor dizendo, de suprimento de numerário para quaisquer empreendimentos, reprodutivos ou não. São elas: emissões de dinheiro, pura e simplesmente; empréstimos externos; empréstimos internos; imigração de capitais; e saldos na balança comercial. Isso além das fontes oriundas de fretes ou seguros, de juros de capitais no exterior ou de remessa de emigrantes, formas essas últimas que, evidentemente, não possuimos. Isso posto, examinemo-las: não poderiamos, naturalmente, continuar lançando mão do recurso fácil e imbecil das emissões infindáveis; quanto a empréstimos externos, atualmente, não mais se fazem êles com a facilidade do passado, mas tão sòmente pelo Banco Internacional, com finalidades definidas e garantias prévias; e, relativamente aos empréstimos internos, não são fáceis num país que, exatamente pelo seu enorme desenvolvimento, absorve todos os capitais disponíveis. Restam duas fontes: a imigração de capitais estrangeiros e os saldos de exportação.

Relativamente aos capitais estrangeiros, estão êles, como se sabe, ansiosos por encontrar países que, como o Brasil, estejam bastante longe de um possível

teatro de guerra, reunindo, ao mesmo tempo, boas possibilidades econômicas. Restaria, entretanto, vencer o "nacionalismo" tupiniquim, que vê com máus olhos a chegada de capitais e de técnicos e o repatriamento daquêles e dos juros. Depois, seria também necessário que, ao menos por alguns mêses ou semanas, deixassemos de fazer ou de falar em quarteladas.

Permanece de pé uma fonte de financiamento, aparentemente mais fácil: o incremento das exportações, pois sendo o Brasil um país que, via de regra, como quase todos os países novos, sempre exportou mais do que importou, tem nessa rúbrica uma fonte pura e viva de capitais. Entretanto, essa fonte é apenas, como dissemos, aparentemente mais fácil, pois, embora pareça incrível, além das dificuldades naturais, que são, naturalmente muitas, ainda criamos, nós próprios, todos os entraves à saída de mercadorias do país. São entraves de tôda ordem: dos produtores, dos exportadores e da administração: falta de padronização dos produtos, ou de atenção aos regulamentos e postulados, nacionais e internacionais; falta de cuidado, ou, até mesmo, má fé, no preparo e embarque da mercadoria; regulamentos burocráticos complicadíssimos, verdadeiro cipoal, cujo fim, tem-se a impressão, não é facilitar, mas dificultar a saída de nossos produtos. Haja vista a um artigo, o café, que é atingido por todos êsses óbices: na maioria das vezes mal preparado (a porcentagem de produto fino exportada pelo Brasil é pequenissima), êle é submetido, nos portos de exportação, a "ligas" que, muitas vêzes, constituem verdadeira desnaturação; e, finalmente, sofre uma verdadeira via-crucis na obtenção de um infindável papelório afim de que possa ser embarcado.

Depois, há os tratados comerciais que, via de regra, impõem a reciprocidade comercial; há o câmbio, as licenças de exportação, as quotas, as taxas e impostos muitas vêzes proibitivos, os fretes caros, às vêzes a "fila" nos portos.

Há agora, por exemplo, um fato concreto: nossa exportação de ovos tem boa possibilidade de expandir-se, temos uma próspera e bem montada avicultura, nosso produto é bem recebido no exterior. Mas, como desenvolver-se a produção se não temos rações para as aves que, ao menos, possam manter a produção no nível em que se acha?

O aumento das exportações, no Brasil, teria um efeito mágico. Operaria já não mais como arma de dois gumes, mas, até, se é possível, como arma de três gumes: pelo aumento de numerário interno, pelo aumento da produção e, ainda, pelo fornecimento de cambiais. Como desenvolvê-la, porém, no meio de tantos entraves? Como desenvolvê-la, se ela precisa de uma política total e a longo prazo, e nós gastamos o tempo com estéreis questiúnculas políticas e pequenas e grandes revoluções, patentes ou veladas?

RELATÓRIO DE VIAGEM A ALGUNS PAÍSES CAFEEIROS DA AMÉRICA LATINA

(COLÔMBIA, COSTA RICA, EL SALVADOR, GUATEMALA, MÉXICO CUBA, HAITÍ, REPÚBLICA DOMINICANA E PÔRTO RICO)

Eng. Agr. Hélio José Scaranari
Do Instituto Agronômico de Campinas

Observações realizadas sôbre a cultura do café, durante uma visita feita a alguns países das Américas.

Finalidade da viagem

De acôrdo com o convênio firmado entre a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo por meio do Instituto Agronômico de Campinas e a Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, referente a um intercâmbio de técnicos especializados na cultura do cafeeiro, coube-me iniciar a visita àquêle país, a fim de ficar conhecendo o sistema de cultivo aí empregado, trabalhos de experimentação, fomento e preparo do produto.

A visita a êsse país e o prosseguimento da viagem a outras regiões cafeeiras, como as de Costa Rica, El Salvador, Guatemala, México, Cuba, Haití, República Dominicana e Porto Rico foram possíveis graças ao auxílio financeiro prestado pelo Instituto Brasileiro do Café.

A viagem teve duração de seis mêses, sendo dois e meio mêses passados na Colômbia (27/10/1953 a 12/1/1954), dezenove dias em Costa Rica (14/1/54 a 1/2/1954), duas semanas em El Salvador (2/2/54 a 15/2/54), nove dias na Guatemala (16/2/54 a 24/2/54), vinte e seis no México (25/2/ a 22/3/54), uma semana em Cuba (23/3/54 a 30/3/54), cinco dias em Haití (30/3/54 a 3/4/54), uma semana na República Dominicana (4/4/54 a 11/4/54) e quinze dias em Porto Rico (12/4/54 a 26/4/54).

Durante a viagem foram possibilitadas visitas não sòmente aos centros de experimentação dêsses países, como também a propriedades particulares que vêm aplicando os resultados ditados pela experimentação cafeeira.

No presente relatório são apresentados os resultados das observações feitas no decorrer da viagem, bem como alguns dados gentilmente fornecidos por técnicos especializados e já publicados em revistas dêsses países, e pelos proprietários das fazendas percorridas.

VISITA À COLÔMBIA

1. *Generalidades*

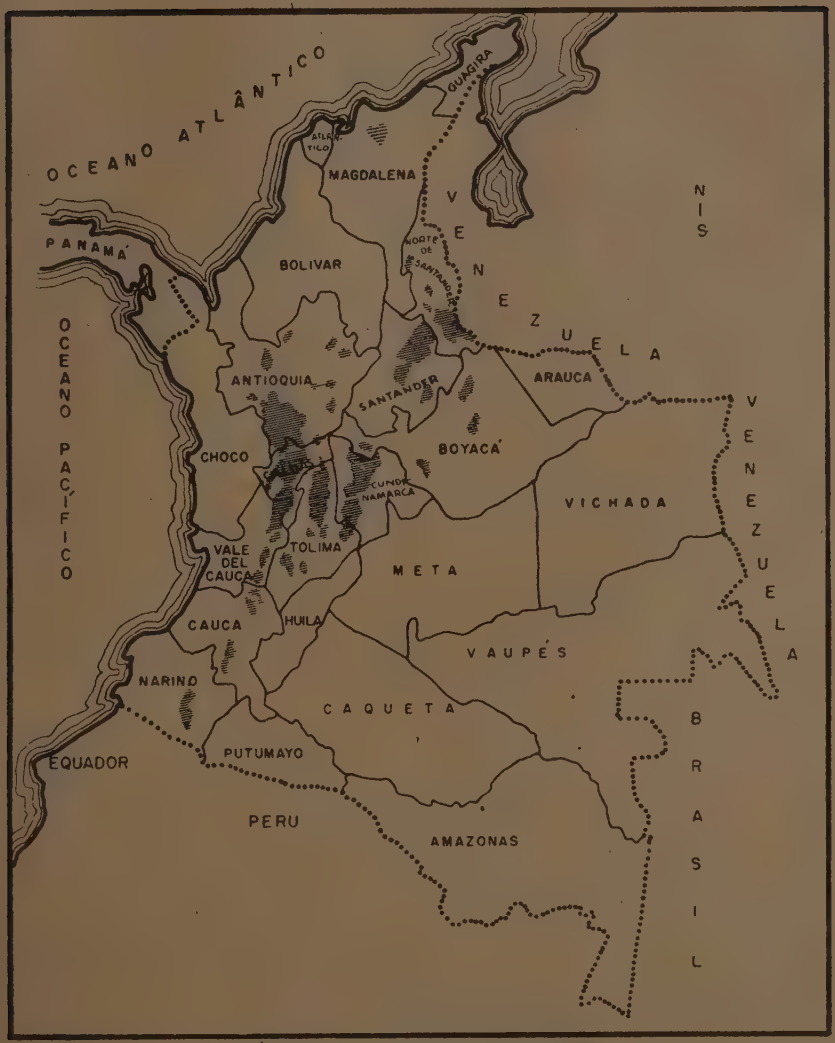
A Colômbia nestes últimos anos vem aumentando consideràvelmente sua produção cafeeira, ocupando o segundo lugar entre os países produtores. O aumento verificado em 1951/52, em relação ao ano de 1940/41 foi de 41% e representa cêrca de dois milhões de sacas de café (quadro 1). Em questão de qualidade, seus cafés são considerados bons, devido ao tipo e à bebida. Neste particular, o produtor colombiano é caprichoso e tem voltado tôda sua atenção ao produto, colhendo e preparando-o cuidadosamente.

QUADRO 1 — Produção da Colômbia, em sacos de 60 quilos de café beneficiado, no período de 1940/41 e 1951/52*

Anos	*Sacos de 60 quilos de café beneficiado*	*Indice*
1940/41	4 760 760	100
1941/42	5 487 626	115
1942/43	5 282 659	111
1943/44	5 533 080	116
1944/45	5 478 391	115
1945/46	5 761 779	121
1946/47	6 158 605	129
1947/48	5 774 263	121
1948/49	6 148 391	129
1949/50	5 630 440	120
1950/51	5 037 596	106
1951/52	6 711 089	141
Média	5 647 056	118,7

(*) Fonte: "Boletin de Estatística de la Federación Nacional de Cafeteros". Bogotá, Colômbia. 32. Julho 1953.

O café é cultivado em quase todos os departamentos, com exceção dos de Atlântico e Bolivar. De acôrdo com os dados existentes na Federação Nacional de Cafeicultores (ano de 1952) existiam na Colômbia, aproximadamente 1,2 bilhões de cafeeiros, ocupando a área de cêrca de 8 310 km^2 (quadrado 2). A produção média geral, por planta, foi calculada em 350 g de café beneficiado. O departamento de Caldas é o principal produtor, contribuindo em 42% de café exportado (Boletin de Estatística de La Federación Nacional de Cafeteros n.º 32 — julho 1953). Êste lugar de destaque é devido não só ao seu maior número de cafeeiros, mas principalmente aos melhores tratos a êles dispensados. A produção média, por planta, em Caldas, é avaliada em 540 g de café beneficiado, a mais elevada no país. Seguem-se os departamentos de Valle, Antióquia, Cundinamarca e Huila com produções médias por planta, de 420, 320 300 e 290 g de café beneficiado, respectivamente. Nos demais, a produção é avaliada em apenas 220 g.



MAPA CAFEEIRO DA REPÚBLICA DA COLOMBIA =
(DE ACÔRDO COM O MAPA DA FEDERACION NACIONAL DE CAFETEROS)

Atualmente o interêsse pela cultura do café na Colômbia, como nos demais países produtores, é grande. Observei isso nos melhores tratos dados ao cafeeiro e na instalação de novas culturas. O número de cafeeiros novos na Colômbia é estimado em cêrca de 136 milhões, os quais representam aproximadamente 13% do total existente. Caldas já não possui terras para novos plantios; o que se vem observando atualmente nessa região é que as áreas destinadas aos pastos estão sendo reduzidas, para dar lugar aos pequenos lotes de cafeeiros. Nos demais departamentos, principalmente no de Valle del Cauca, embora haja mais terras disponíveis do que em Caldas, as possibilidades de expansão são consideradas pequenas. O departamento de Magdalena, na zona da Serra Nevada, constitui a mais nova zona em exploração, pois cêrca de 40% de suas lavouras são consideradas novas. Existe contudo, uma nova zona pràticamente inexplorada que é a Intendência de Meta, situada na bacia amazônica.

A cultura do cafeeiro acha-se situada nas vertentes das ramificações ocidental, central e oriental da Cordilheira dos Andes, que atravessa todo território colombiano. A cordilheira central, na qual o cultivo é feito em ambas as vertentes, abrange a zona cafeeira mais importante. Contudo, a região de maior produção localiza-se na vertente ocidental, dessa cordilheira, atingindo terras dos departamentos de Caldas, Valle del Cauca e Antióquia. Na outra vertente dessa ramificação central, as plantações principais estão em Tolima e em menor escala, em Huila e Antióquia.

Na cordilheira oriental, vertente ocidental, o cultivo é feito nos departamentos de Tolima, Cundinamarca, Norte Santander e Santander, enquanto que em Boyaca, situado na vertente oposta existem plantações de menor importância. A cordilheira ocidental tem apenas a vertente oriental ocupada pelo cafeeiro nos departamentos de Cauca e Nariño.

A distribuição das chuvas em algumas zonas cafeeiras pode se observar no quadro 3.

QUADRO 3. — Distribuição média mensal das chuvas em mm, em algumas localidades da Colômbia

Mêses	*Centro Nac. Invest. Chinchiná (Deprat. de Caldas) 1941 a 1950*	*Est. Exp. Esteban Jaramillo (Depart. Antióquia) 1950 a 1953*	*Est. Exp. Blonay (Depart. Norte Santander) 1953*
Janeiro	160,0	88,6	138,0
Fevereiro	157,0	202,6	24,2
Março	196,0	167,0	0
Abril	255,0	248,2	17,0
Maio	296,0	383,2	127,8
Junho	217,0	318,1	53,6
Julho	144,0	141,2	22,6
Agôsto	124,0	246,3	75,4
Setembro	172,0	192,0	132,2
Outubro	325,0	304,7	327,6
Novembro	302,0	417,4	136,2
Dezembro	183,0	157,5	—
Total	2 531,0	2 862,5	1 272,4

2. *Características da cultura cafeeira*

Tôdas as plantações de café são feitas por meio de mudas produzidas em viveiro. As sementes despolpadas são semeadas a lanço em canteiros com areia. Cêrca de 60 a 80 dias depois da semeação, as mudas são transplantadas para outros canteiros, nos quais ficam espaçadas de 25 x 25 cm e onde permanecem 8 a 12 mêses. Por ocasião do transplante para o campo, são retiradas com bom torrão de terra, o qual é amarrado com talos sêcos de bananeira. Normalmente, são preferidas as mudas que já tenham emitido o terceiro par de ramos laterais. Atualmente, o espaçamento indicado no plantio definitivo é de 3,20 x 3,20 m.

As épocas de transplantação de café para o campo são de outubro a dezembro e abril a maio, sendo preferida uma ou outra, ou ambas, de acôrdo com a disponibilidade de braço operário. Isto porque essas épocas coincidem com as colheitas de café. Em Chinchiná, por exemplo, a época de transplantação preferida é em abril, porquanto no fim do ano, os operários estão ocupados com a colheita principal. Na região Quindio, a colheita principal é feita em abril a maio, sendo mais fácil o plantio em outubro.

É pequeno o número de capinas nos cafèzais colombianos, pois apenas uma ou duas carpas anuais são feitas, embora seja grande o desenvolvimento das ervas más. As carpas são feitas normalmente com um facão aí denominado "machete". Em alguns casos é empregada a enxada.

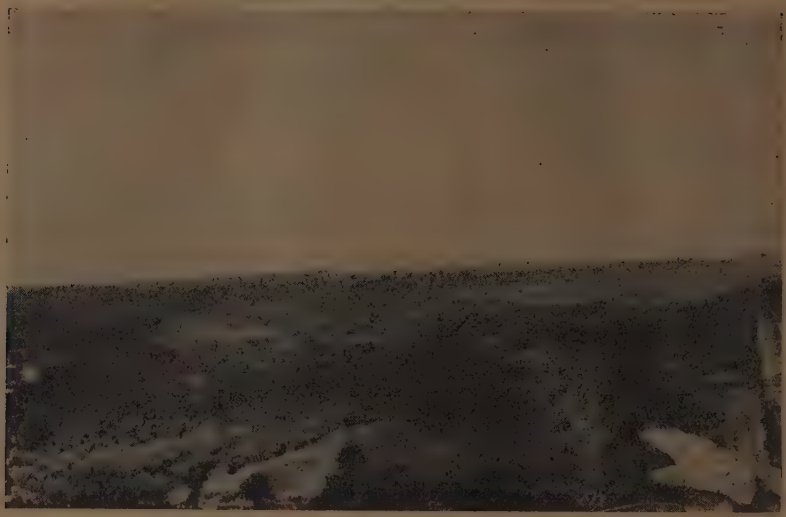
Os cafèzais colombianos são muito atacados por moléstias, das quais, a gotera (Omphalia flavida) e a macana (Ceratostomella fimbriata) são as mais predudiciais, atacando as fôlhas e o tronco dos cafeeiros, respectivamente.

Durante o ano são feitas duas colheitas: a principal e a "mitaca" ou "traviessa". Contudo, há anos em que a quantidade de café colhido na "mitica" é maior do que a pricipal. Estas épocas variam de acôrdo com as regiões produtoras, como se pode observar no quadro 4.

QUADRO 4. — Distribuição das épocas de colheita nos departamentos produtores de café na Colômbia

Departamento	*Colheita principal*	*"Mitaca" ou "traviessa"*
Caldas	outubro a dezembro	abril a junho
Caldas (Quindio)	março a maio	outubro a dezembro
Antióquia	outubro a janeiro	março a maio
Tolima	março a junho	novembro a janeiro
Cundinamarca	abril a junho	outubro a dezembro
Valle del Cauca	março a maio	setembro a dezembro
Norte Santander	março a maio	outubro a dezembro
Santander	agôsto a outubro	—
Cauca	abril a junho	dezembro a fevereiro
Huila	abril a junho	outubro a dezembro
Magdalena	novembro a janeiro	—
Boyacá	junho a julho	outubro
Nariño	maio a julho	janeiro a fevereiro

Todo café é colhido em cereja e logo a seguir é despolpado. As instalações para o preparo do café variam de acôrdo com o tamanho das propriedades.



1. Vista do Quindio, importante região cafeeira da Colômbia, vendo-se a cidade calarcá, departamento de Caldas. A topografia ondulada difere da que se observa nas demais zonas cafeeiras, excessivamente montanhosas.

2. Vereda (bairro) Boemia, em Calarcá, departamento de Caldas. Vista das condições topográficas que prevalecem nas zonas cafeeiras da Colômbia.

Nas maiores, existem construções de diversos andares, nas quais o café perde inicialmente o excesso de umidade para, depois, ser sêco em secadores a ar quente, tipo "guardiola", onde permanece cêrca de 10 horas aproximadamente. Nas propriedades menores é comum a secagem em secadores tipo bandejas ou gavetas, nos quais o café é sêco por exposição ao sol. Por ocasião de chuvas, comuns nas épocas de colheitas, as gavetas são fechadas, protegendo o café.

3. *Zonas cafeeiras visitadas*

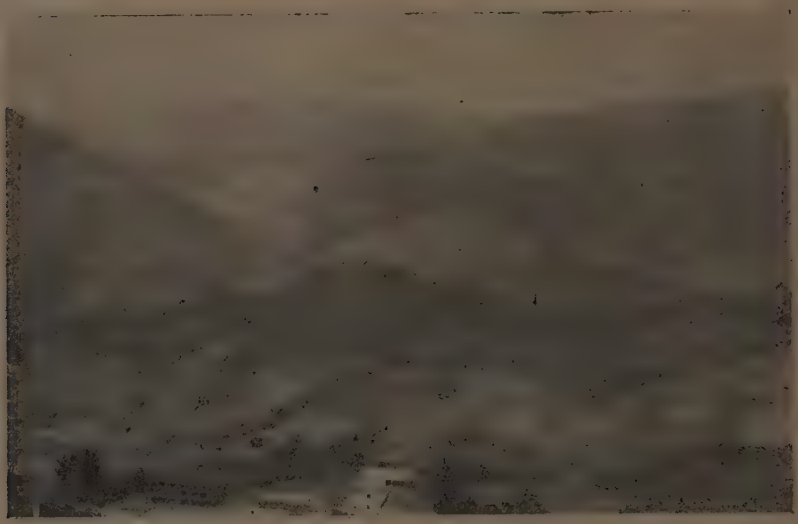
Diversas zonas foram visitadas, no decorrer das quais, pude me inteirar dos diferentes trabalhos de fomento, dos métodos de cultivo, conservação do solo e observar a maneira pela qual é cultivado o cafeeiro nesse país.

3.1 *Departamento de Caldas*

O departamento de Caldas foi o primeiro visitado em razão de ser o principal produtor de cafés colombiano. A zona inicialmente percorrida foi a de Armênia e Calarcá, situada na famosa região conhecida por Quindio. O Quindio constitui uma zona caracterizada por uma topografia ondulada, muito diferente das condições topográficas que geralmente prevalecem na Colômbia, muito montanhosas. Acompanhado pelos engenheiros agrônomos do Serviço de Fomento e de Conservação do Solo, pude observar a orientação dada às diversas propriedades dêsse departamento, onde o serviço conservacionista iniciou um estudo agrogeológico e um levantamento topográfico, a fim de determinar sua capacidade de uso. Esta orientação visa um melhor aproveitamento do solo, que consiste na eliminação de cafeeiros decadentes, situados em parcelas impróprias, e o plantio de pequenos lotes de café em outro local da propriedade. A retenção das águas das chuvas é feito por meio de barreiras vivas formadas por capim imperial, cidrão (limoncillo) e vetiver, o emprêgo de capinas seletivas, recomendando-se manter no terreno as plantas conhecidas pelos cafeicultores colombianos por "coneja" (Pseudoclynolaena polistachya), "siempreviva" ou "guaduilla" (Comelina alegans), e a "panameña" — trapoeraba (Zebrina pendula), além do plantio de "añil rasteiro" (Indigofera endecaphyla). Finalmente a abertura de covas para retenção de água é prática comum.

A regularização da intensidade de sombra constitui um ponto muito fomentado, visto que em grande número de propriedades, os cafeeiros estão com sombra mal distribuída, às vêzes pràticamente ao sol, em virtude da morte dos ingàzeiros ou devido à poda excessiva atualmente praticada. A poda intensa está sendo feita única e exclusivamente para atender à premente necessidade de lenha dos habitantes da zona cafeeira dêsse departamento. Em alguns poucos casos há a necessidade de abrir mais o sombreamento.

O aproveitamento da polpa de café faz parte dêstes principais pontos de fomento para a obtenção de um maior rendimento dos cafèzais. A polpa comumente era jogada fora, chegando mesma a constituir um problema aos sitiantes, que procuravam eliminá-la. Os agrônomos da Federação iniciaram uma campanha, mostrando as vantagens da adubação orgânica dos cafeeiros e ensinam a maneira como tratar êsse produto do despolpamento do café. Nas propriedades visitadas existem caixas com o fundo acima do solo, construído de



3. A propriedade cafeeira na Colômbia é muito dividida. Cêrca de 85% delas possui até 5.000 pés de café. Na foto, um conjunto de 100 propriedades, vendo-se as construções da Estação Experimental Esteban Jaramillo, município de Venecia, departamento de Antióquia.

4. Fazenda La Rambla, município de San Antonio, departamento de Cundinamarca. O cafèzal é sombreado com diversas èspécies de árvores.

guádua a fim de facilitar o arejamento, saída do excesso da água que acompanha a polpa para aí encaminhada e o de facilitar a sua decomposição.

Naturalmente a aplicação de tôdas essas práticas logo se fez sentir, visto como é conhecido o aumento rápido de produção dos cafèzais quando bem tratados. Observei estes resultados em grande número de propriedades, podendo citar como exemplo a Fazenda Villa Lígia, situada no bairro São Pedro, em Armênia, em que a produção antigamente sempre inferior a 1 000 arrobas (arrobas de 12,5 kg. de café pergaminho) passou naquele ano para cêrca de 2 000 e o que é mais importante, foram produzidas por um número menor de cafeeiros. São os seguintes os dados fornecidos pelo Serviço de Conservação do Solo, referentes a essa propriedade: início dos trabalhos em 1951: área total de 30,37 há, dos quais, 18,56 ocupados com cafeeiros velhos, 1,74 com cafeeiros cortados e 1,16 destinados aos novos cafeeiros. O local onde foram cortados os cafeeiros não era próprio para a cultura, razão pela qual foram eliminados. Em seu lugar está sendo formado um pasto para os animais de custeio. O terreno para a formação do novo lote de café é bastante íngreme, ultrapassando de 70% essa declividade. As covas para o plantio estavam marcadas em nível, espaçadas de 3,20 x 3,20 m. As bananeiras, usadas como planta de sombra provisória foram plantadas entre duas covas de cafeeiros, isto é, a 6,40 x 6,40 m de distância, em covas adubadas com polpa de café.

Procurando incentivar a adoção dessas práticas citadas, isto é, uso do solo de acôrdo com sua capacidade, a Federação Nacional de Cafeicultores executa gratuitamente metade do serviço, de acôrdo com as posses do agricultor. No caso da fazenda Villa Lígia, todos os serviços foram feitos à custa do proprietário.

Os gastos para a formação dêsses cafeeiros foram os seguintes:

	Custo em cruzeiros
1. Plantio das bananeiras	
1.1 Abertura de 490 covas	Cr$ 747,00
1.2 Adubação e transporte da polpa de café	1.162,00
1.3 Transporte das mudas de bananeira	962,80
1.4 Plantio	514,60
2. Plantio de café	
2.1 Abertura de 1 132 covas de 40 x 40 x 40	755,30
2.2 Transporte e plantio do café	1.336,30
3. Traçado de curvas de nível (a $25,00/ha)	481,40
TOTAL	5.959,40
MÉDIA POR CAFEEIRO	5,30

Na Fazenda El Bosque, do Sr. Herman Cortez, situada no bairro El Caimo, em Armênia, os trabalhos foram iniciados em 1953, onde anotei os seguintes dados: área total 36,15 ha, dos quais, 19,6 ha com café velho, 5,09 com cafeeiros recém plantados, 5,99 ocupados por pastos 3,0 com bosque, 0,31 para capineira

Nota: Nêsse cálculo não foi computado o custo do plantio da barreira viva, que foi de $0.04 por metro linear, ou sejam, Cr$ 0,66. O custo total em pesos colombianos foi de $359,00. Por ocasião da visita, o câmbio daquele país, para o dólar, era de $3.00 pesos e no Brasil, de Cr$ 50,00, dando pràticamente Cr$ 16,60 por pêso colombiano.

5. Fazenda La Gran Via, departamento de Cundinamarca. Cafèzal em restauração, na qual a regularização do sombreamento desempenha papel importante. As bananeiras são empregadas como planta de sombra provisória.

6. Vereda (bairro) Albania, em Calarcá, departamento de Caldas. A regularização da intensidade de sombra e conservação do solo, constituem os principais pontos de fomento da Federação Nacional de Cafeicultores. Pode-se observar os cordões de contôrno e a falta de uniformidade no sombreamento.

e 0,46 sem possibilidade de uso. Os cafeeiros novos foram plantados também em nível, a 3,20 x 3,20 m, em covas bem adubadas com polpa de café decomposta.

A fim de verificar a maneira como são cuidadas as fazendas não orientadas pelos técnicos da Federação, visitei a Fazenda São Gerônimo, em Armênia, que possui além de café, um pequeno engenho de açúcar e a respectiva cultura. Na ocasião da minha visita, parte do canavial havia sido eliminada recentemente para ceder lugar aos cafeeiros que já estavam plantados. Aí pude observar a falta de orientação técnica do proprietário, pelo emprêgo de mudas mal formadas e sem adubação alguma na ocasião do plantio. Em um pequeno lote a cana foi deixada como cultura intercalar, com sérios prejuízos às plantinhas de café, que se apresentavam com pequeno vigor vegetativo. Possui, também, a fazenda, um lote de cafeeiros plantados em terreno bem descansado, onde a guádua foi derrubada. Embora excessivamente sombreados com bananeiras, os cafeeiros mostram-se muito sadios, bem enfolhados e com boa produção. Nesse lote nota-se também a falta de uma orientação na parte referente à

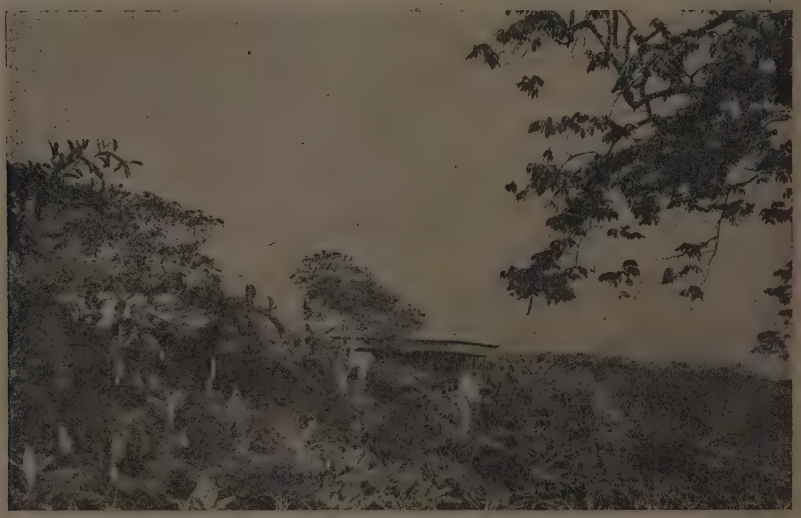
7. Cafeeiros pràticamente sem sombreamento, o que vem contribuir para a diminuição de produção, nas condições em que são cultivados os cafèzais, na Colômbia. Bairro 3 esquinas, em Sevilla, departamento de Valle del Cauca.

poda. As plantas haviam sido podadas pelo sistema colombiano, a uma altura de 1,30 m aproximadamente, quando no geral é recomendada a poda a uma altura de cêrca de 1,60 m. Dessa maneira, cêrca de 30 cm do ramo ponteiro com as respectivas ramas primárias produtoras de café, foram perdidos, com prejuízos para a colheita.

Após percorrer outras plantações de café, pude observar que a maioria delas é tratada seguindo a rotina, consistindo nas carpas com facão (machete)

e algumas desbrotas. No mais, poucos são os tratos dados aos cafeeiros, concorrendo, consequentemente, para a diminuição dos seus rendimentos.

Em Calarcá, visitei uma das 14 escolas rurais, existentes nas zonas cafeeiras da Colômbia e que funcionam com a finalidade de treinar os meninos na execução dos diferentes misteres agrícolas, para posteriormente, aplicá-los na propriedade de seus pais.



8. Fazenda Villa Ligia, em Armênia, departamento de Caldas, orientada pela Federação Nacional de Cafeicultores. As bananeiras foram plantadas afim de sombrear provisòriamente os cafeeiros. Junto à construção que se observa, destinada ao preparo do café colhido, acham-se tanques para decomposição da polpa de café que é empregada na adubação dos cafeeiros.

3.2 *Departamento do Valle del Cauca*

O departamento do Valle del Cauca é o segundo produtor de café da Colômbia. De acôrdo com informações colhidas de engenheiros agrônomos e agricultores, êste é o departamento que, relativamente aos demais, possui maiores possibilidades para novos plantios, embora não disponha das chamadas terras virgens. A cidade de Sevilla, capital do departamento, é também considerada como a capital do café. A produção média dos cafeeiros dêste departamento é estimada em 420 g. de café beneficiado por planta.

As propriedades visitadas estavam sob a orientação do Serviço de Fomento e de Conservação de Solos. Assim, na Fazenda Flandes do sr. Carlos Ossa, situada em Sevilla, notei os efeitos do fomento das bôas práticas agrícolas, fazendo com que a produção média dos 60.000 pés existentes, passasse de 3.000 arrobas de café despolpado para 5.200 ou sejam 86,5 arrobas de 15 quilos de café beneficiado cada um, por 1.000 cafeeiros. Êste aumento é devido principalmente às adubações orgânicas e minerais empregadas. O ferti-

9. Fazenda La Insula, em Chinchiná, departamento de Caldas, Cafèzal com sombreamento bem conduzido. Os cafeeiros e árvores de sombra obedecem a um alinhamento definido.

10. O pisquim é empregado como árvore de sombra em algumas zonas. Observa-se também a grande inclinação do terreno. Cafèzal da Fazenda Berlim, município Rio Negro, departamento Santander.

11. Fazenda La Insula em Chinchiná, departamento de Caldas. O cafeeiro na Colômbia é cultivado nos terrenos mais inclinados, destinando-se as partes mais planas para outras culturas, neste caso, cana de açúcar.

12. A Federação Nacional de Cafeicultores lança mão de todos os meios a fim de fomentar as boas práticas de cultivo.
Cafèzal da Granja de demonstração Heraclio Huribe, em Sevilla, departamento Valle del Cauca, plantado em nível e com barreiras vivas para auxiliar a retenção das águas das chuvas.

Quadro 2. — Número de cafeeiros existentes na Colômbia e produções total e média por planta nos vários departamentos

Departamentos	Número de cafeeiros			N.º de pés por hectare	Área ocupada com café	Produção em sacos de 60 kg	Produção média por canteiro
	Em produção	Novos	Total				
					km²		g
Caldas	265 156 232	25 136 810	290 293 042	1 212	2 394,16	2 390 649	544
Valle	143 121 120	33 662 087	176 783 207	1 198	1 475,11	1 009 481	424
Antióquia	189 616 709	27 688 541	208 305 250	1 537	1 354,82	963 792	320
Tolima	180 699 507	16 028 046	196 727 553	1 562	1 259,06	664 961	224
Cundinamarca	77 535 884	4 942 221	82 523 105	1 687	489,05	390 239	304
Cauca	63 253 217	12 511 486	75 764 703	1 423	532,26	232 767	224
Norte Santander	52 514 325	2 042 807	54 557 132	2 405	226,88	193 252	224
Santander	42 112 126	5 339 818	47 451 944	2 347	202,19	154 972	224
Huila	21 789 061	5 495 735	30 284 796	1 125	269,19	121 632	296
Nariño	7 048 871	1 828 477	8 877 348	1 542	57,56	27,166	224
Magdalena	5 368 877	2 004 201	7 373 078	1 946	37,86	19,757	224
Boyaca	1 393 874	213 800	1 697 674	1 130	14,23	5,557	240
Total	**1 043 659 803**	**136 894 029**	**1 180 553 832**		**8 312,42**	**6 174 195**	
Média				**1 420**			**352**

Fonte : Dados não publicados, gentilmente cedidos pela Federação Nacional de Cafeicultores (1952). Os dados originais estão expressos em libras de café despolpado e área em fanegas. Na conversão foi dado o valor de 0,460 kg para libra e 6 400 m² para fanega, e um desconto de 20% no pêso de café despolpado para o beneficiado.

lizante nifoscal (6.10.12) é empregado na quantidade de 250 g. para as plantas mais fracas e 125 g. àquelas melhor desenvolvidas. Como parte do programa de reorganização da fazenda, foram plantados em 1950 cêrca de 20.000 pés em nível. Um viveiro bem organizado, com canteiros adubados serve de modêlo, e tôda a propriedade é visitada pelos lavradores de café, ansiosos em melhorar suas plantações.

O interêsse pela plantação de novos cafeeiros é bem visível. Propriedades que cultivam quase sòmente cana, passaram à exploração cafeeira. Na fazenda Purnio, do sr. Ricardo Vallejo existiam 117 ocupados por canaviais e 20.000 pés de café. Em razão dos melhores preços do café na ocasião, tôda cana havia sido cortada para dar lugar aos cafeeiros que estão sendo plantados. Por ocasião de minha vista, a fazenda já contava com 65.000 pés com até 3 anos de idade, em sua quase totalidade plantados com a variedade Nacional. Esta propriedade também é orientada pela Federação Nacional de Cafeicultores.

Na fazenda La Astelia, está se dando o mesmo fato. Nada menos de 70.000 pés novos, variedade Nacional, já haviam sido plantados em terrenos anteriormente ocupados pela cultura da cana. Nos 100.000 cafeeiros já formados, a produção de 1953, foi de 53 arrobas de 15 quilos cada, de café beneficiado, por 1.000 cafeeiros. Possui também, uma boa instalação para preparo, na qual o café é inicialmente separado por densidade, para depois ser conduzido aos diferentes despolpadores.

Na Zona de Sevilla, a Federação possui a Granja de Demonstração "Heraclio Uribe" onde um pequeno cafèzal com 6 anos de idade, plantado em nível a 3,20 m x 3,20 m em terreno anteriormente ocupado por pastagem, serve para o fomento das boas práticas de conservação do solo, adubação, poda, capina seletiva, plantio de anil rasteiro, etc. As banquetas individuais são aí usadas além das barreiras vivas com capim imperial.

(Continua)

Adubação exata? exija de seu fornecedor

FÓRMULAS COMPLETAS EQUILIBRADAS COM **POTASSA**

o elemento indispensável para o bom efeito do fósforo e do azôto.

POTABRASIL

Informações e folhetos técnicos gratuitos:

COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Pr. da República, 270 - C. Postal, 6082 - Tel. 34-1247 - S. Paulo

Resumos e Transcrições

Instituto Brasileiro do Café

REGULAMENTO DE EMBARQUES PARA A SAFRA OE 1956/7

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, com fundamento no que dispõe o artigo 13, inciso 1, da Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952,

Resolve tornar público para o devido cumprimento o seguinte Regulamento de embarque para a safra 1956-57:

Resolução n.º 66

A Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, usando das atribuições que lhe confere o artigo 10, alínea "e" da Lei n.º 1.779, de 22-12-52, Resolve expedir o seguinte Regulamento de embarque de café, para a safra 1956-57:

Art. 1.º — São livres os despachos de café do interior com destino aos portos de exportação e também será feito livremente o transporte do produto dentro do território nacional, ressalvadas as limitações dêste Regulamento para as entradas nos mercados de exportação ou nas localidades que venham a ser determinadas pelo Instituto Brasileiro do Café.

Art. 2.º — Os cafés serão encaminhados aos respectivos portos de destino, respeitados os limites e as condições impostas por êste Regulamento.

Art. 3.º — Todos os cafés recebidos a despacho deverão ser transportados pelas emprêsas ferroviárias, rodoviárias, marítimas ou fluviais, ou ainda por transportadores rodoviários, dentro de 30 (trinta) dias, a contar da data do despacho para os portos de destino ou armazéns de retenção, de acôrdo com as instruções do Instituto Brasileiro do Café.

Art. 4.º — Ao chegar a seu destino, tais cafés, sujeitos à fiscalização do I.B.C., ou armazéns gerais autorizados por êste, e da preferência do embarcador ou seu proprietário, onde permanecerão até a liberação.

Parágrafo único — A chegada ao pôrto de exportação, far-se-á a fiscalização pelos documentos emitidos pelas emprêsas transportadoras e guias ou talões de impôsto ou taxas pagas aos Estados de procedência do café, devidamente visados pelos Estados que mantêm no pôsto serviço oficial organizado.

Art. 5.º — Ressalvadas as exceções do art. 11, ns. 2 e 3, haverá uma única ordem cronológica para os efeitos de liberação dos cafés nos portos.

§ 1.º — Entender-se-á por data de despacho a da emissão do conhecimento ferroviário, e nos demais meios de transporte a a da entrada do café nos armazéns de retenção.

§ 2.º — Para efeito de liberação, a ordem cronológica será respeitada, com a tolerância máxima de 9 (nove) dias, dentro dos despachos efetuados da respectiva dezena de dias. Assim, em relação aos cafés despachados ou recebidos entre os dias 1 e 10 de um mês, a liberação poderá abranger, indistintamente, qualquer dêles.

Art. 6.º — É permitida a substituição de cafés retidos por igual quantidade de cafés liberados nos portos, desde que sejam êstes recolhidos a armazéns ou reguladores sob fiscalização do I. B. C., para serem liberados oportunamente na ordem cronológica daqueles.

§ 1.º — A substituição sòmente será concedida uma vez verificado pelo I. B. C. que o café recolhido se enquadra no disposto do Decreto-lei n.º 51, de 8-12-37.

§ 2.º — As despesas decorrentes da substituição e retenção correrão por conta do interessado.

§ 3.º — Vetado.

Arti. 7.º — As emprêsas transportadoras ficam obrigadas a rémeter ao Instituto Brasileiro do Café recebidas a despacho em cada uma de suas Agências, em cada dezena de dias, discriminando:

a) a localidade de procedência, e

b) o pôrto de destino.

Essa remessa deverá ser feita, no máximo, até 8 (oito) dias após o encerramento da dezena respectiva.

§ 1.º — O cancelamento de despacho destinado a pôrto de exportação, ou a alteração do destino primitivo, só poderá ser feito mediante previa solicitação ao Instituto Brasileiro do Café. Não será permitida a transferência de café do disponível de um pôrto de exportação para outro.

§ 2.º — Do novo conhecimento ferroviário ou guia de transporte rodoviário deverá constar o número do conhecimento substituído, bem assim a data primitiva do embarque, que é a que irá prevalecer para efeito da ordem cronológica de liberação.

Art. 8.º — Os conhecimentos ou guias de transporte e quaisquer outros documentos representativos de remessa de cafés para os portos de exportação estão sujeitos obrigatòriamente a registro no pôrto de destino.

§ 1.º — Os documentos sujeitos a registro, de que trata êsse artigo, devem ser apresentados para êsse fim ao Instituto Brasileiro do Café, dentro de 60 (sessenta) dias, a contar da data de sua emissão, quando se trate de despachos ferroviários. Nos demais casos será feito o registro na ocasião do recolhimento do café ao armazém, onde ficará retido.

§ 2.º — O Instituto Brasileiro do Café, ao lançar nesses documentos a anotação do registro, apôr-lhes-á um carimbo com os dizeres: Safra 1956-57.

§ 3.º — Na hipótese de não serem registrados, dentro do prazo estabelecido no § 1.º dêste artigo os cafés provenientes dos despachos ferroviários que se encontrarem no destino, passarão a ser onerados com a armazenagem estabelecida pelo Regulamento Geral dos Transportes.

Art. 9.º — Ficam fixados os seguintes limites para estoques de cafés nos portos:

Santos	3.000.000
Rio	1.200.000
Paranaguá	1.100.000
Vitória	350.000
Angra dos Reis	100.000

Art. 10 — Vetado.
§1.º — Vetado.
§2.º — Vetado.

Art. 11 — Para efeito de encaminhamento aos portos, os cafés serão discriminados pelos remetentes, em séries, atendidos os requisitos de cada uma, como abaixo se especifica:

1 — Comum.
2 — Despolpados.
3 — Preferenciais.
4 — Vetado.

§ 1.º — A série "Comum", que não poderá conter café abaixo do tipo 8, com mais de 1% de impurezas, ficará, sujeita à retenção regulamentar, com liberação dentro da ordem cronológica das dezenas.

§ 2.º — Os cafés das séries "Despolpados" ou "Preferenciais" terão encaminhamento direto aos portos de exportação com prioridade de liberação, que ficará sujeita à determinação do I. B. C., satisfeitos os seguintes requisitos:

I) — Quanto aos "Despolpados":

a) colheita em cereja;

b) boa sêca;

c) côr e torração uniformes e caracterização;

d) tipo não inferior a 4 (quatro) em média de cada lote, não se admitindo cafés inferiores ao tipo 5;

e) bebida característica;

f) não macerados (colhidos sêcos).

II) — Quanto aos "Preferenciais":

a) boa sêca;

b) côr uniforme (não serão admitidos os cafés "chumbados" ou "barrentos");

c) tipo não inferior a 3/4, em média de cada lote, não se admitindo cafés inferiores ao tipo 5;

d) boa torração.

§ 3.º — Vetado.

§ 4.º — Vetado.

a) Vetado;

b) Vetado;

c) Vetado;

d) Vetado;

e) Vetado;

Art. 12. Vetado.

Art. 13 13. Vetado.

Parágrafo único. Vetado.

Art. 14. As emprêsas transportadoras só poderão admitir a despacho cafés acondicionados em sacaria marcada, pesando 60 (sessenta) quilos líquidos. A marcação será de molde a evitar confusão e perfeitamente concorde com as indicações do respectivo conhecimento ou guia de transporte.

Parágrafo único. Em se tratando de cafés *"Despolpados"* ou *"Preferenciais"*, a sacaria conterá, além do previsto neste artigo, mais a contramarca "DESP" ou "PREF" respectivamente.

Art. 15. As emprêsas transportadoras que emitirem conhecimentos sem o efetivo recebimento dos cafés declarados nêsses documentos, sem prejuízo das sanções penais, será aplicada a multa de quinhentos cruzeiros (Cr$ 500,00) por saca e do dôbro em caso de reincidência. Em igual penalidade incorrerão as pessoas físicas ou jurídicas coniventes na infração.

Art. 16. A infração dos dispositivos dêste Regulamento dará lugar à imposição de multa de quinhentos cruzeiros (Cr$

500,00) a mil cruzeiros (Cr$ 1.000,00) por saca de café, calculada sôbre o total da remessa a que se referir a infringência.

Art. 17. As infrações dos dispositivos dêste Regulamento serão aplicadas nos têrmos da legislação vigente, em processo administrativo iniciado com auto de infração.

§ 1.º O auto de infração será circunstanciado, com informação completa da infração argüida e capitulação precisa dos dispositivos infringidos.

§ 2.º Lavrado o auto de infração e não se declarando ciente o infrator, caberá à autoridade autuante certificar essa recusa. Nêste caso e quando não seja encontrado o infrator far-se-á a intimação por edital publicado no *Diário Oficial*.

§ 3.º Terá o autuado o prazo de 30 (trinta) dias para se defender, contado de sua ciência ou data da publicação do edital de intimação.

§ 4.º Expirado o prazo de que trata o parágrafo anterior, os autos serão conclusos à Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, para julgamento dentro de 30 trinta) dias.

§5.º Da decisão da Diretoria caberá recurso, sem efeito suspensivo, para a Junta Administrativa, mediante prévio depósito da multa aplicada, quando fôr o caso.

Art. 18. Os despachos de café da safra 1956-57, terão início a 1.º de julho de 1956 e terminarão a 31 de maio de 1957.

Parágrafo único. Os cafés encaminhados para os portos, a partir de 31 de maio de 1957, terão o seu registro adiado por 30 (trinta) dias.

Disposições Transitórias

Art. 19. A liberação dos cafés remanescentes da safra anterior será feita na proporção de 70% de cafés daquela safra e 30% da safra nova.

§ 1.º Quando a percentagem acima fôr julgada imprópria, cumpre à Diretoria do I. B. C. alterá-la, atendendo às sugestões das associações de classe do Comércio e da Lavoura de cada Estado, onde se faça necessária a alteração.

§2. No caso de não haver cafés suficientes da safra nova para completar a percentagem que lhe é destinada, ser à êste complemento fornecido em cafés da safra velha.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1956. — *Paulo Guzzo*, Presidente do Instituto Brasileiro do Café. — *Arnaldo Setti*, Presidente da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do café.

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

COMUNICADO N.º 56-39

De conformidade com o estipulado no Comunicado n.º 56-21, de 4-5-56, são as seguintes as bases de preços para registro de "declarações de venda", a vigorarem de 2 a 7 de julho próximo:

Para todos os portos do país

Tipo 4 — Estilo Santos — Cr$ 480,00 para 10 quilos.

Tipo 4 — Estilo Santos "bebida Riada" — Cr$ 450,00 para 10 quilos.

Tipo 4 Estilo Santos "bebida Rio" — Cr$ 395,00 para 10 quilos.

Para o pôrto do Rio

Tipo 7 — Bebida Rio — Cr$ 320,00 para 10 quilos.

Para o pôrto de Vitória

Tipo 7/8 — Bebida Rio — Cr$ 270,00 para 10 quilos.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1955. — *Paulo Guzzo*, Presidente.

(Do "Diário Oficial", 30-6-56)

É ímpossível avaliar, no momento, com exatidão, as safras mundiais de café

Não há dados suficientes sôbre o número de cafeeiros plantados — A produção exportável pode aumentar mais lentamente que o deixam prever as estimativas — Não é elástico o consumo no globo — Prevista superprodução — Os preços desmoronariam dentro em breve

Ao examinar a situação mundial do café, um relatório da Comissão de Produção das Nações Unidas (F. A. O.) declara que não se pode avaliar com "qualquer grau de exatidão" a sua produção futura.

Para tanto não se dispõe de dados suficientes sôbre o número de cafeeiros plantados, a composição quanto à idade das culturas e à quebra de rendimento dos arbustos devido seja à senilidade seja ao enfraquecimento da terra.

Dai, acrescenta o documento, o poder-se admitir que as previsões de diversas fontes de aumento de 40 a 50% produção exportável não tenha levado na devida conta tais fatores. Assim, "a produção mundial exportável poderia muito bem aumentar mais lentamente que o deixam prever essas estimativas".

No que concerne ao consumo mundial o relatório, embora reconheça não seja "elástico", admite que será tanto mais elevado quanto baixos forem os preços mas, acentua, é difícil avaliar com precisão em que medida o consumo aumentaria em função de determinada percentagem de baixa das cotações. Não se pode afirmar, também, numa época em que a publicidade impera e os hábitos se modificam, que o gasto seja suficientemente constante para, baseando-se no passado, prever o futuro. O relatório assinala que no Reino Unido o consumo de café duplicou em relação ao período de antes da guerra e no Canadá quintuplicou entre 1925-1939. Em certos países da Europa Ocidental, porém, consome-se, atualmente, menos café que antes da guerra. "Em condições favoráveis e admitindo-se que os preços sejam considerados razoàvelmente baixos, pode-se muito bem conceber que o consumo mundial de café possa aumentar mais ràpidamente no futuro de que o fez no passado".

É possível — prossegue o relatório — que venha a haver uma "avalanche de café" nos próximos anos e que os preços desmoronem dentre em breve. Parece, todavia, mais provável que o crescimento da produção será mais progressivo e que os preços, ao invés de se desmoronarem, oscilarão em torno de uma curva decrescente. Dai o ser desejável que os países exportadores constituam um grupo de estudo a fim de examinar quais as medidas que deveriam ser eventualmente tomadas para amortecer flutuações momentaneas e para facilitar ajustes às tendências de longo têrmo.

Esse grupo de estudo, diz o relatório, permitirá aos países produtores e exportadores se reunirem e trocarem pontos de vista que serviriam tanto aos interesses dos produtores como dos consumidores.

(De "A Gazeta"", 12-6-56)

Processo de desgomagem rápida do café despolpado para melhoria da bebida

Assuntos de interêsse para a agricultura e principalmente para os cafeicultores serão debatidos em reunião que o Instituto Biológico promoverá em sua sede (av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1.252), no próximo dia 15, às 16 horas.

Do programa consta uma palestra a cargo do sr. João Pereira sôbre um método, de sua autoria, de desgomagem rápida do café despolpado, que permite liberar a mucilagem do grão de café, em temperatura ambiente, dentro de uma hora. Segundo divulga a Secretaria da Agricultura, em experiências feitas com o café da zona de Taubaté, conseguiu-se obter melhora extraordinária com o tratamento preconizado, passando-se da bebida "Rio", característica da região, para a bebida mole dos cafés despolpados e desgomados pela ação de fermentos. As provas de bebida foram realizadas pela seção competente da *Superintendência dos Serviços do Café*.

O sr. João Pereira versará em sua palestra os seguintes itens: a) Cuidados na colheita; azares na secagem; fermentação da polpa; a questão da zona e suas bebidas; cafés "riados" e "Rio" em face da superprodução. b) A cereja como fonte de bebida fina; despolpamento; rapidez de secagem; o interêsse da seca controlada; desgomagem por ação mecânica e por fermentação. c) Desgomagem rápida; método antigo e suas desvantagens; desgomagem pela ativação das enzimas naturais; vantagens. d) O grão de café como subproduto; a polpa como alimento do gado e aves; o pergaminho limpo como fonte de celulose.

CARUNCHO DAS TULHAS

O caruncho das tulhas e seu contrôle pelo Instituto Biológico constituirá outro tema da reunião, a ser desenvolvido pelos srs. E. Figueiredo Junior e Alceu O. Martins. Aquele instituto, em 1955, inspecionou em Santos 150 armazéns de café e outros estabelecimentos correlatos. Foram expurgados nesse ano, na maioria nos próprios armazéns, 78.018 sacas de café em grão, destinadas à exportação, além do expurgo e polvilhamento de escritório infestado pelo inseto daninho. Nos armazéns de São Paulo foram expurgados, até esta data, cêrca de dois milhões de sacas de café.

BIOLOGIA DA SAUVA

Finalmente, o outro assunto à ser focalizado na reunião do próximo dia 15 refere-se à biologia da sauva. O sr. Mário Autuori fará um rápido resumo do assunto, destacando seus aspectos mais interessantes, como o fenômeno da infestação residual da sauva, que consiste na persistência sauveiros em áreas onde o combate foi rigorosamente executado. Serão relatadas experiências recentemente realizadas nesse sentido no Horto Florestal de São Paulo, da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Após a palestra do sr. Mário Autuori, será projetado um filme sôbre a biologia da sauva, que mostrará aspectos da estrutura externa e interna do sauveiro; atividades do içá na fundação da colônia; cuidados das operárias com a cultura do fungo; e aspectos da revoada e dos estragos causados.

A próxima reunião do Instituto Biológico será pública, e a ela deverá estar presente o secretário da Agricultura.

(Da "Fôlha da Manhã", 9-6-56)

Cafés estritamente moles com o emprêgo da secagem mecânica

A quantidade de cafés finos produzidos pelo Brasil ainda é muito pequena em cotejo com a totalidade de nossas safras cafeeiras. Entre as causas do desmerecimento da qualidade estão as chuvas temporãs, que alcançam os cafés nos estados de passas ou secos, antes de serem colhidos. O sistema de colheita única é também apontado pelos técnicos como um dos fatores responsáveis pela má qualidade dos cafés. Evidentemente cafés embolorados, chuvados, ardidos, verdes mal secos e mal armazenados, jamais poderão produzir bebidas de primeira qualidade.

A respeito do assunto a reportagem procurou o sr. Manoel de Barros Ferraz, que juntamente com o agrônomo Ari de Arruda Veiga, vem lutando para criar no Brasil clima propício ao incentivo da produção de cafés finos.

Lembrou o sr. Manuel de Barros Ferraz que os concorrentes do Brasil tem tirado vantagem do fato de produzirem cafés suaves (mild) Enquanto isso o Brasil descurou durante muito tempo da produção de cafés finos. Ùltimamente, apenas, o assunto vem sendo cuidado com mais seriedade. O nosso entrevistado, a seguir, nos mostra vários quadros estatísticos, pelos quais se pode constatar que os cafés colombianos são muito melhor reputados comercialmente que os cafés brasileiros, geralmente de pior qualidade.

Assinala ainda o sr. Manuel de Barros Ferraz que possui vários atestados, cartas etc., de torradores norte-americanos, informando que atendendo às preferências dos consumidores tem restringido o uso de cafés inferiores (rio, riados e duro) em suas misturas ou ligas. Muitos preferem trabalhar com os cafés africanos que são neutros e apresentam no entender desses torradores a vantagem de não conferir paladar desagradável à bebida. Em consequência, de 1930 a esta parte, perdemos mais de 30 por cento da importação total dos Estados Unidos, em favor de nossos concorrentes. A política de preços altos, de outro lado, concorreu para incentivar as plantações de nossos concorrentes.

TECNOLOGIA AGRÍCOLA

Esclarece o sr. Barros Ferraz que o problema da produção de cafés finos poderá ser resolvido com a contribuição da tecnologia agrícola. Para tanto seria necessário que secassemos mecanicamente o café cereja à temperaturas que provoram bem nos estudos de laboratório. Essa temperatura é a de 45 graus. Com o emprêgo desse método foi possível produzir-se extritamente mole.

Tendo em vista os resultados conseguidos em experiências sôbre a secagem mecânica do café, a Holanda adotou o referido processo. Utilizam-se cafés cereja secos no mesmo dia. As primeiras seis partidas de cafés secos pelo processo em tela produziram produtos extritamente mole. É de se notar que, se não fosse empregado o processo referido, teríamos bebida riada, dura, mole o mesmo estritamente mole, tudo dependendo das condições metereológicas. Os cafés que estão sendo produzidos pela Holambra serão exportados para a Holanda, país exigente no que diz respeito à qualidade da bebida.

(Do "Diário do Comércio", 24-5-56)

Secagem do café em terreiros ou em secadores de ar quente

EDGAR FERNANDES TEIXEIRA

Em setembro do ano passado, quando analisamos a campanha para a produção de cafés finos em Catanduva, e dissemos que se tratava de idéia que devia ser estimulada, não deixamos de observar de que nada havia de novo, pois a produção de cafés finos — livres de impurezas e de boa bebida — há muitos anos tem sido um objetivo do trabalho de fomento de nossos agrônomos. Devem os lavradores não se esquecer que as recomendações, que a seguir mais uma vez divulgamos é uma etapa a meio do caminho para o aperfeiçoamento técnico na produção de cafés finos.

Como se sabe, em Campinas, Catanduva, Baurú, Jaú e em vários outros lugares, a insistência da campanha se faz em torno da adoção generalizada de cinco medidas. Eis as providências recomendadas: 1.º — Não misturar café de "varrição" com café de "colheita" e fazer duas ou mais varrições, se necessário; 2.º — Colher de preferência no pano e, quando fizer a derriça no chão, levantar o café no mesmo dia; 3.º — Secar cuidadosamente, precedendo a secagem, sempre que possível, de separação do café da "roça" em seus diferentes tipos; 4.º — Beneficiar, criteriosamente, com rigorosa separação de peneiras e tipos; 5.º — Catar, manual ou mecanicamente, o café beneficiado, para livrá-lo de defeitos.

Todos esses itens, que para muitos parece o objetivo final, são apenas degraus para se chegar mais tarde a outros degraus mais elevados, que tornarão possível afinal atingirmos a meta de produtores do melhor café do mundo em condições de técnica agronômica insuperáveis. A colheita no "pano" deverá ser um dia substituida pela colheita na "cesta", como aliás já o fazem os lavradores mais adiantados — Dario Meireles, Luiz Bianchi e outros — que estão destinando grande parte das suas safras á produção de sementes de variedades ou linhagens selecionadas para plantio. Mas o sistema terá um dia de ser adotado por todos os lavradores, depois de a maioria se convencer que a colheita no "pano" representa um visível progresso. Segundo experiências que o agrônomo André Tosele promoveu, na Fazenda São Pedro do Paraiso, em Itatinga, e, em várias Estações Experimentais do Instituto Agronômico, o rendimento da colheita na "cêsta" equivale ao da colheita no "pano", com a vantagem indiscutível de ser isento de impurezas, ao passo que o da colheita no "pano" possui cêrca de 5% de impurezas, e o derriçado no "chão pelos processos atuais em torno de 50% (cinqüenta por cento). Por aí se vê que a colheita no "pano" ainda não é o ideal, mas sim uma etapa a melhoria da produção de cafés finos. Mas, deixemos os problemas de colheita para discussão em outras oportunidades e vejamos, hoje, apenas o problema da secagem do café em terreiros ou em secadores por ar quente.

Jamais será possível fixar normas uniformes para a secagem do café no Estado de São Paulo e muito menos para todo o Brasil. Mesmo de um ano

para outro o sistema de secagem variará, de acordo com a maturação dos frutos, á quantidade ou distribuição das chuvas, o sistema de secagem — em terreiro ou em secadores de ar quente etc. Café com o mesmo grau de umidade leva em Campinas, no terreiro, 15 dias em média, para completar a secagem, ao passo que em Lins, na zona da Noroeste, o tempo exigido varia ao redor de 8 dias.

"O café colhido em São Paulo — diz o agrônomo André Tosello, que melhor estudou no Brasil os processos de secagem — é colocado em sacos de lona de 100-110 ou 120 litros de capacidade e denomina-se "café da roça"". Quando colhido por derriça no chão é constituido de uma mistura de: verde, "cereja" (maduro), "passa" (mais que maduro), "boia" (quase sêco), "coquinho" (café dos galhos ponteiros — pequenos e quase sêcos), "casquinha" (despolpado no chão), além das impurezas. O café colhido no "pano" é isento do "casquinha", de terra e pedra, além de possuir em menor proporção o "coquinho" e o "boia". Quando se faz a colheita com "cêsta", o café da roça é pràticamente constituido de cereja, passa e verde. Dependendo do seu estado de umidade um saco de 100 litros de café pesa de36 a 50 quilos. No início da colheita o peso do saco pode atingir 50 quilos e no fim em torno de 35. O café da roça possui uma porcentagem de umidade variável de 30 a 60%, dependendo das proporções dos componentes. Em geral o café "cereja" possui de 50 a 60% de umidade, o "passa" varia de 35 a 50%, o "boia" e o "coquinho", possuem, em geral, menos de 35%. Para ser beneficiado o café precisa ter pequena porcentagem de umidade — um mínimo de 13% e um máximo de 18% — motivo pelo qual precisa ser sêco, no terreiro ou em secador. No terreiro o café é sêco pela ação dos raios solares. O café é esparramado em camadas finas; á noite amontoado e coberto com o encerado. A' medida que vai secando pode ser esparramado em camadas mais espessas, amontoado á noite e coberto com o encerado. Para o café despolpado, a secagem em terreiros de tijolos bem limpos e lavados, deve obedecer os seguintes princípios: 1.º — Esparramar do primeiro ao terceiro dia em camadas de 2 centímetros de altura, para aumento de até 5 centímetros até o quinto dia; 2.º — Ás tardes, enleirar com 30 centímetros de altura; 3.º — Enquanto estiver esparramado, remexer constantemente nos dois sentidos; 4.º — Do sexto dia em diante amontoar em montes de 250 a 30 alqueires; 5.º — No fim da secagem os montes podem ser espalhados durante algumas horas".

A secagem do café em terreiro nos anos de inverno sêco é satisfatório e é possível conseguir — se adotadas outras medidas recomendades na colheita e no preparo — um café fino, de boa qualidade, na totalidade das zonas do Estado. Mas o mesmo não acontece num ano como o presente, de muita chuva no mês de maio e, talvez, em outros meses, o que dificulta sobremodo a secagem no terreiro e até inutiliza todo o esforço para obter um produto bom. É por isso que depois de vencidas certas dificuldades para a fabricação de secadores a ar quente, parece que atualmente já existem várias marcas — São Paulo, D'Andréa, Genta, Torres, Moreira, Ferraz e outras, para sòmente citar marcas nacionais — que oferecem condições de secagem do café em qualquer hora ou tempo. Muitos dos novos secadores são construidos diretamente ao ar livre, dispensando a construção de galpões ou armazéns especiais, como era usual nos primeiros secadores importados do estrangeiro, o que encarecia extraordinàriamente o sistema. Existem hoje secadores simples a ar quente que com o auxílio de um só homem carregam 150 sacas de 100 litros e conseguem auxiliar de modo muito eficaz a secagem normal dos terreiros. Esta é a razão por que, ao lado

dos terreiros de cada fazenda, vê-se agora um ou mais secadores de capacidade proporcional ao café plantado e que livram os cafeicultores dos percalços de invernos chuvosos ou de chuvas anormais no período da colheita.

Em resumo: com os conhecimentos atuais, cada lavrador pode secar o café que produz sem maiores dificuldades, desde que separe antes o "cereja", dos outros tipos menos sêcos. Se além disso, junto ao terreiro dispuser de um secador a ar quente, poderá enfrentar as dificuldades e evitar atraso na secagem ou prejuízos na qualidade, difícil de evitar nos anos de muita chuva na época de colheita.

(De "O Estado de S. Paulo", 6-6-56)

BAIXA O CONSUMO DE CAFÉ NA SUIÇA

Comparadas as cifras referentes à população suiça e as de importações de café, verifica-se em primeiro lugar o crescimento relativamente considerável do número de habitantes, o qual, no espaço de vinte anos, aumentou de quasi um milhão. Com efeito, era, em 1953, de 4.155.200 e, em, 1955, de 4.990.000. O crescimento foi, assim de aproximadamente 25%. Entretanto, constata-se em segundo lugar que não correspondeu a nenhum aumento do consumo de café. Ao contrário, em 1935 as importações foram de 18.639 toneladas e em 1955 de 17.945. Logo, forçoso é concluir que o consumo "per capita" baixou de 25%. o fenômeno não deixará de ser surpreendente, se o encararmos tendo em vista a situação econômica nas duas épocas mencionadas. 1935 foi para a Suiça um ano de privações duras, caracterizado por largo desemprêgo e severas restrições nos orçamentos domésticas, ao passo que em 1955 foi de plena prosperidade e abundância, com a moeda dotada de poder aquisitivo excepcional. A explicação, pois, é evidentemente esta: a queda do consumo de café foi determinada pela formidável elevação de seus preços no decurso dos derradeiros vinte anos. E, realmente, um quilo de café custa na Suiça, hoje, em média, 13 francos — e com 20%, pelo menos, de mistura (chicória, figos sêcos e outros ingredientes). Tornou-se bebida de luxo. Quanto às cifras particularmente vultosas das importações em 1939 e 1950, devem ser atribuidas à formação de estoques de reserva diante da iminência de guerras. Em 1939, foi a guerra mundial e, em 1950, a guerra da Coréa, que ameaçava estender-se pela Europa. O Conselho Federal difundiu por todo o país ainda no ano de 1950 (algumas semanas antes do início das hostilidades na Coréa, portanto) um apelo no sentido de serem acumuladas provisões, dado o perigo de conflito internacional. Data de então, aliás o decreto que impoz a conservação de estoques permanentes de café.

(Do "Boletim de Informações da Suiça," Nò. 15 de Junho de 1956)

PREPARO DA SEMENTE

Esta é a época em que muitos lavradores começam a preparar as sementes de café para plantio ou para venda. Em São Paulo já existe mercado para sementes de café. São principalmente os cooperadores, aqueles que formaram Campo de Aumento com sementes selecionadas fornecidas pela Secretaria da Agricultura, que, põem á venda sementes de linhagem selecionadas, as quais são vendidas para os lavradores de S. Paulo e também para os de outras regiões cafeeiras do Brasil. As sementes produzidas apresentam-se no geral com bom aspecto e ótima capacidade germinativa, pois esses lavradores foram, no devido tempo, instruidos a respeito do seu preparo.

Convém, contudo, ressaltar as fases da operação do preparo, pois muitos lavradores irão preparar as sementes pela primeira vez, esté ano.

O café para fins de semeação précisa ser colhido no estado de cereja e, sempre que possível, em peneira. No mesmo dia da colheita é despolpado, usando qualquer tipo de despolpador, tendo apenas o cuidado de fazer boa regulagem para que as sementes não se quebrem. A fermentação é apenas a suficiente para soltar a mucilagem. Se muito prolongada, afetará a côr do pergaminho, o qual se tornará mais escuro, dando aspecto depreciativo ás sementes. As lavagens devem ser feitas em água corrente a fim de retirar toda a mucilagem, é impedir que as sementes se estraguem quando armazenadas.

A secagem é feita deixando o café lavado por pouco tempo ao sol a fim de retirar o excesso de umidade, completando-a á sombra. Estudos realizados pelo eng.-agr. Oswaldo Bacchi mostraram que não é a luz solar que afeta o poder germinativo do café mas a redução da umidade além de um limite crítico (9 á 8%). Este limite é atingido com maior rapidez quando as sementes são deixadas ao sol até secagem completa e, por esse motivo, não se recomenda esse processo. É mais seguro, segundo suas observações, a secagem á sombra. Além do mais, quando as sementes ficam expostas ao sol por espaço de tempo prolongado, surge o perigo de o pergaminho se fender, o que é desvantajoso para a germinação.

Há sempre necessidade de se efetuar uma boa catação para eliminar as sementes quebradas, as broqueadas e aquelas que conservam resto de casca que o despolpador não conseguiu retirar. Em regiões muito infestada pela broca a desinfecção poderá ser realizada á base de 350cc de CS2 por metro cúbico e durante 6 horas.

As sementes colhidas de abril a junho devem ser semeadas até novembro, devido á queda rápida do poder germinativo que se opera com o decorrer dos mêses.

Muitos lavradores se alarmam com o prêço das sementes de café das variedades selecionadas, mas se esquecem que um quilo de despolpado contém 5 a 6 mil sementes e, às vêzes, até mais, dependendo da variedade. Plantando-se 20 sementes por cova, como se recomenda, formam-se no mínimo 250 a 30 covas, em terra nova com um único quilo de sementes. Sendo de linhagem selecionada, essas sementes representarão a perda fundamental para futuras colheitas abundantes e que em muito pagarão os gastos com a sua aquisição.

O CULTIVO DO CAFÉ NO CONGO BELGA

Os territórios do Congo Belga e Ruanda-Urundi produzem pouco mais de 29.000 toneladas de café, sendo cêrca de 17.300 de Robusta e 12.000 de Arábica. No Congo Belga o café é quase que exclusivamente cultivado pelos lavradores europeus, mas no Ruanda-Urundi o Arábica é produzido pelos nativos. As plantações do Robusta do C. Belga são as melhores e mais produtivas da África. Um cafèzal médio é de 200 a 300 ha, porém, algumas companhias possuem mais de 2.000.000 de cafeeiros (2.000 ha). A produção normal é de 800 a 900 kg. de café beneficiado por ha, mas algumas sociedades produzem 1.200 a 1.300 kg. por ha, em média e até mesmo 2.000 kg ha, em algumas áreas melhores (133 arrobas por 1.000 pés, aproximadamente). O cafèzal é plantado em linhas distantes de 3 á 4 metros, alternadamente, uma da outra e 3 m dentro da linha. O sombreamento é muito variável, as espécies de Albizzia e de Erythrina não tendo dado resultados. A Est. Experimental de Yangambi recomenda atualmente o Croton mubango e o Phyllanthus discoideus, como as essências mais promissoras. Considera-ra-se que o sombreamento é nocivo, principalmente quando o café é novo, recém-transplantado. Para proteção do solo usam-se vários sistemas, como mato seletivo e plantas de cobertura, como a batata dôce, a *Leucaena glauca* podada periódicamente e diversas leguminosas, entre as quais se destaca a Stylosanthes gracilis. A limpeza completa do solo não é usada. Não há mecanização da lavoura como já se faz na Costa do Marfim, pois no Congo Belga a mão-de-obra é ainda bastante barata. A poda é feita deixando o Robusta com uma ou com diversas hastes. Não há diferenças de produção nestes dois sistemas, mas o de haste múltipla cobre melhor o solo. Métodos especiais foram desenvolvidos para combate a várias moléstias e pragas. Dentre as moléstias destaca-se a traqueomicose e, entre as pragas, a broca do café.

Colheita do café

São os seguintes os conselhos dados pela Secretaria de Agricultura de S. Paulo, por intermédio do Serviço de Divulgação:

O café colhido pelo sistema de derriça, não constitui produto uniforme. No mesmo dia da colheita deve-se fazer a separação do café em lotes e assim mantê-los separadamente. Sabe-se que o cereja é o melhor material com o qual se pode preparar produto de alta classe.

Mecanização do café na África

Os plantadores de café da África, principalmente da região de Ubangui, acham-se preocupados com o problema da mecanização de todas as fases possíveis da cultura cafeeira, desde a eliminação de antigos cafèzais até o estabelecimento de novas culturas e seu trato mecânico. Nessa região cultiva-se quase que sòmente o café Robusta e a revista Cafés du Congo (8.º ano, n.º 107.-1955) dá os resultados obtidos com o emprêgo de várias máquinas nas operações, em uma área de 25 hectares.

As razões para a mecanização são de ordem econômica e social. A mão de obra na África Central está se tornando rara e dispendiosa. Rara, porque a tendência é a da população se aglomerar nas cidades, atraída pelas facilidades de existência, as quais sem dúvida são apenas aparentes, e pela atração de negócios e de comércio.

Para que a lavoura seja tratada mecanicamente, há necessidade de ter espaçamentos adequados, de cêrca de 4m. entre as linhas e 3m. dentro das linhas, ou pouco menos. A plantação em quinconcio não permite a mecanização.

O cafèzal antigo nessa área de 25 já foi eliminado, bem como todas as árvores de sombra, usando tratores de grande capacidade. O terreno foi subsolado, gradeado e as covas, também em parte abertas á máquina. Depois da plantação, cêrca de 1.000 plantas por hectare, as entrelinhas foram semeadas com Puerária e com batata doce. Nenhuma dessas coberturas se mostrou eficiente, esperando-se melhores resultados com a Leucaena glauca, como se usa no Hawai.

*

O CAFÉ NA INDONÉSIA

Na revista "Tropical Abstracts" há menção de um trabalho detalhado sôbre o café na Indonésia. A produção total nessa região, em 1953, foi de 54.980 toneladas sendo 51.150 toneladas de café Robusta e 3.830 de Arábica. Foram exportadas ... 637.000 sacas em 1954. O café produzido em java é bastante apreciado no mercado internacional.

Café na Costa do Marfim

Os trabalhos experimentais com o cafeeiro na Costa do Marfim vêm sendo realizados no Centro de Pesquisas Agronômicas de Bingerville e pelo Serviço de Agricultura da Costa do Marfim, as quais trabalham em colaboração. A atual organização de Bingerville data de 1945 e compreende laboratórios de Entomologia, Fitopatologia, Genetica, Botânica, Química e Tecnologia. Conta também com três Estações Experimentais, uma delas de Akandje, destinada ao cafeeiro. Além disto, há um Centro-Piloto em Ono.

Os principais trabalhos sôbre o cafeeiro relacionam-se com combate ás pragas (broca e Antestia), combate á traqueomicose, estudos de nutrição pelo método da diagnose foliar e estudos da evolução dos elementos fertilizantes no solo, a fim de formularem adubações para cafeeiros novos e adultos. Do ponto de vista botânico, realizam-se pesquisas de anatomia e outras. Os trabalhos de seleção são feitos no Centro de Akandje, onde há uma coleção com um grande número de espécies espontâneas e variedades introduzidas do Congo Belga e da África Equatorial Francesa e de outras regiões africanas. Esteś trabalhos relacionam-se com o Robusta e com o Excelsa, algumas seleções de valor tendo já sido isoladas, como Robusta CBA 5 em Man, Robusta A-1 em Akandje, Robusta Lula L. 21-2-31 em Gagnoa, Robusta INEAC n.º 2 de Duékoué, Robusta INEAC n.º 7 de Duékoué e Assikasso 19-23.

Em Akandje há também ensaios de caráter agronômico como poda, adubação, espaçamentos, mecanização dos tratos culturais, os resultados dos quais são postos á prova nas estações secundárias do Serviço de Agricultura e nas plantações piloto.

O Centro de Pesquisas agronômicas de Bingerville trabalha em colaboração com o Serviço de Agricultura (estações experimentais anexas de Gagnoa e Man, na Costa do Marfim, Seredou na Guiné e Naouli no Dahomey). Estes estabelecimentos investigam a reação a climas diversos, tanto do material vegetal como das práticas culturais estabelecidas na Estação Experimental Central de Akandje. Além disto, multiplicam as sementes selecionadas.

O Serviço de Agricultura da Costa do Marfim tem várias finalidades, dentre as quais se destacam a da propaganda entre os agricultores indígenas, contando com 80 plantações piloto, ensaios de adubação etc. Constroem viveiros para multiplicação de plantas Robusta resistentes á traqueomicose, tendo-se já distribuido 27 milhões de plantas em 1953. Realizam ainda o cadastro das plantações indígenas, executam tratamentos fitossanitários, melhoramento do preparo do café dos indígenas pela instalação de despolpadoreś e secadores e, finalmente, têm também por objetivo o ensino agrícola com um centro de aprendizagem em Bingerville.

Todas as despesas com as investigações são pagas pelo Fundo de Sustentação do Café e do Cacau, a partir de taxas sôbre a exportação.

FAZENDA

(*Superintendência dos Serviços do Café*)

Gabinete do Secretário
ATO N. A-212-56

Delega. atribuições ao Gerente da Superintendência dos Serviços do café.

O Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda, devidamente autorizado pelo Senhor Governador no processo n. GG-1323-56, à vista da justificação constante do processo n. SSC-423-55 e nos têrmos do artigo 44 da Lei n. 3.330, de 30 de dezembro de 1955, resolve:

Artigo 1.º — Ficam delegadas ao Gerente da Superintendência dos serviços do Café, no âmbito das atividades próprias desse órgão e até ulterior deliberação, as seguintes atribuições:

a) autorizar, sem prejuízo do disposto na Lei n. 511, de 18 de novembro de 1949, a aquisição de material permanente, até o limite de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros);

b) autorizar reparações ou reformas de imóveis, até o limite de Cr$.... 50.000,00 (cinqüenta mil cruzeiros) e a baixa de bens móveis dentro do mesmo limite;

c) emitir cheques contra o Banco do Estado de São Paulo S/A, até o limite de Cr$ 200.000,00 duzentos mil cruzeiros);

d) endossar para efeito de cobrança, os cheques emitidos a favor do Patrimônio do Instituto do Café do Estado de São Paulo e da Superintendência dos Serviços do Café.

Artigo 2.º — Os cheques emitidos ou endossados pelo Gerente serão contra-assinados pelo Chefe do Departamento de Contabilidade da Superintendência dos Serviços do Café.

Artigo 3.º — Os cheques de valor superior a Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) serão emitidos pelo Secretário da Fazenda e contra assinados pelo Gerente da Superintendência dos Serviços do Café.

Artigo 4.º — O exercício das atribuições referidas neste Ato se processará sem prejuízo da faculdade, assegurada ao Secretário da Fazenda de evocar o conhecimento e decisão dos assuntos ora delegados, obedecendo à seguinte orientação geral:

a) — rigorosa observância das disposições legais ou regulamentares em vigor, vedadas quaisquer facilidades, tolerâncias ou interpretações fundadas em simples equidade;

b) — critério restritivo relativamente a quaisquer atos ou deliberações que direta ou indiretamente possam acarretar aumento de despesa ou diminuição de receita.

Artigo 5.º — Êste Ato entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Secretaria da Fazenda, em 25 de junho de 1956.

Carlos Alberto O. de Carvalho Pinto — Secretário da Fazenda.

(Do "Diário do Executivo", S. Paulo 29-6-56)

CONSUMO DE CAFÉ NA EUROPA

Na maioria dos países europeus, o consumo "percapita" de café, em 1954, ficou muito abaixo dos níveis registrados em 1938. Vamos alinhar a seguir o consumo por pessoa e por ano registrado em alguns países do Velho Continente em 1938 e 1954, respectivamente: Alemanha (5,07 e 1,97 quilos), Áustria 1,21 e 069), Belgica (6,07 e 4,83), Dinamarca (8,97 e 5,52)), Espanha (0,33 e 0,22), Finlândia (6,78 e 6,71), França (4,44 e 3,94)' Grécia (1'05 e 0,63), Holanda (5,88 e 2,62), Itália (0,85 e 1,45), Noruega (6,60) e 5,15), Portugal (0,91 e 0,97), Reino Unido (,41 e 0,62), Suécia (8,38 e 6,68) e Suíça (4,05 e 3,90). Esses países em 1938 possuiam uma população total de 257.704.011 pessoas e importaram 12.081.360 sacas de café. Em 1954 sua população havia aumentado para 289.016.967 almas e a importação de café tinha sido inferior à de 1938, ou seja, apenas 10.048.640 sacas.

(Do "Diário do Comércio", S. Paulo, 15-6-56)

EXPORTAÇÃO DO CAFÉ

Damos a seguir em percentagem a participação do café no movimento global de exportação do Brasil (valor):

1921	60%
1931	72%
1941	26%
1951	72%
1952	71%
1953	64%
1954	55%
1955	57%

A redução acentuada a partir de 1953 se deve à diferença de bonificação atribuida ao produto pelo mecanismo de cambio instituido pela instrução 70.

(Do "Diário do Comércio", S. Paulo, 16-6-56

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CAMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:

RIO DE JANEIRO: Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar Fone: 23-0012

SÃO PAULO: Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar Fone: 33-4976

SANTOS:

Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

ADUBAÇÃO DO CAFEEIRO

Eng. Agro. F. R. PUPO DE MORAIS

— O emprêgo do estêrco de aves, especialmente o de galinhas, na adubação de cafêzais, vem se difundindo muito entre os nossos lavradores.

Animados pelos bons resultados obtidos por alguns lavradores, inúmeros cafeicultores têm adquirido toneladas e mais toneladas de estêrco por um preço tal que ainda há relativamente pouco tempo seria considerado absurdo para um sub-produto dessa natureza.

As vantagens que resultariam do seu emprêgo nas lavouras seriam tais, segundo afirmam os seus apologistas, que não poucos lavradores impressionados com as suas propriedades fertilizantes, não hesitaram em montar custosas granjas avícolas, muitas vezes em regiões onde a exploração de ovos ou frangos para corte não apresenta condições favoráveis sob o ponto de vista econômico, com a finalidade principal de produzir estêrco para os seus cafêzais.

A produção de ovos ou de frangos passou a ser considerada nesses casos, como atividade secundária da granja, muito embora o valor do estêrco produzido por uma poedeira no decorrer de um ano, em condições normais possa não atingir siquer a *décima* parte do valor de sua produção de ovos no mesmo período.

Até que ponto se justifica êsse empenho de certos lavradores em providenciar estêrco para as suas lavouras a qualquer preço?

Inegàvelmente o estêrco de galinhas apresenta um valor nada desprezível na adubação do cafeeiro. Esse valor como fertilizante decorre principalmente de sua riqueza em azôto e fósforo e também pela relativa facilidade com que êsses elementos se tornam assimiláveis às plantas.

O estêrco fresco de galinha quando puro possue aproximadamente de 5 a 6 por cento de azôto (N) no material seco. Nêsse particular é um pouco mais rico (na base do peso seco) que a torta de mamona.

Quanto ao teôr de fósforo (P205) varia de 3 a 4 por cento (peso seco).

Desprezando-se o valor do potássio e de outros elementos fertilizantes que aparecem em porcentagem mínima, uma tonelada de estêrco fresco com 60% de umidade, admitindo-se que não haja perdas, equivale a uma adubação de 24 quilos de N e 16 quilos de P205. Isto corresponde a aproximadamente 120 quilos de sulfato de amônio e 90 quilos de superfosfato simples no valor, aos preços atuais, de mais ou menos 8,00 cruzeiros.

O estêrco curtido é mais pobre em azôto que o estêrco fresco, sendo um pouco rico em fósforo.

Uma tonelada de estêrco curtido, com 40% de umidade, contém em média 20 quilos de azôto e 30 quilos de fósforo. A maior riqueza do estêrco curtido em fósforo eplica-se pela perda de peso seco sofrida pelo material durante o seu curtimento.

Não sendo esse elemento sujeito a perdas por volatização a sua concentração aumenta à medida que se rèduz o pêso do estêrco em decomposição.

O estêrco de aves tem apresentado resultados muito satisfatórios na adubação de cafèzais, especialmente em solos do tipo massapé-salmourão e isto se deve principalmente às razões seguintes: estes solos apresentam em geral uma boa riqueza em potássio, sendo deficientes em azôto e fósforo. Apresentando o estêrco de aves esses dois elementos em condições de serem fàcilmente assimilados pela planta, torna-se por isso um adubo pràticamente completo para essas condições. Alia-se a isso o fato de que anitrificação se processa mais lentamente e a lavagem do azôto é menos intensa nesses solos, o que faz com que uma adubação com estêrco de galinha forneça azôto disponível ao cafeeiro, durante um período relativamente longo.

Já nos solos arenosos a sua decomposição é muito mais rápida, o que obriga o lavrador a uma adubação suplementar de azôto 3 a 4 meses após o seu emprêgo.

Nas terras roxas esgotadas existe ainda o problema da adubação com potássio, elemento esse do qual o estêrco é bastante pobre.

Estas são em rápida análise as principais vantagens e desvantagens do estêrco de galinha. O lavrador inteligente saberá dar ao estêrco de aves o seu verdadeiro valor, tirando o máximo proveito do seu emprêgo.

(De "A Gazeta", 12-6-56)

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, da pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

AS GEADAS E A PODA DOS CAFÈZAIS

Profs. E. A. GRANER e C. GODOY JUNIOR

CONSTITUEM as geadas sério problema para a cultura cafeeira, principalmente a do Norte do Paraná. Embora sem quaisquer periodicidade, sabem os cafeicultores daquela região que estão sujeitos, de tempos em tempos, a sérios prejuízos ocasionados pelo abaixamento de temperatura a a 0° C e, muitas vêzes, até a temperatura inferiores a 0° C.

Motivo de desassossêgo dos lavradores daquela região do País, passaram as geadas, principalmente nestes últimos tempos, a preocupar também os cafeicultores do Estado de São Paulo, principalmente os que têm propriedades localizadas nas proximidades da região Sul do Estado e os que fizeram o plantio de cafèzais em baixadas ou na exposição sul. Em 1953, geadas, determinadas principalmente por ventos frios do Sul (geada negra), chegaram a castigar, embora com pequenos prejuízos, lavouras de café neste Estado. Não haviam desaparecido ainda os vestígios dêsse grande inimigo dos cafeeiros, quando, em 1955, outros abaixamentos de temperatura, causados pelo deslocamento de massas de ar frio do Polo Sul, determinaram a formação de geadas negras nos cafèzais de exposição sul e geada branca nas baixadas, afetando, com maior intensidade que a de 1953, várias zonas do Estado de São Paulo.

Piracicaba foi também uma das regiões abrangidas pelas geadas de 1955. Grande parte das plantações de café da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz sofreu, mais ou menos intensamente, os efeitos desastrosos dessa catástrofe climática. Parte do seu cafèzal velho foi rudemente castigada, com morte quase total da parte aérea das plantas; apenas se salvaram as porções inferiores dos troncos. Uma parte sombreada com Ingá rabo de mico, bem como as adjacentes a pleno sol, que estão localizadas numa parte mais alta do terreno, não foram afetadas pela geada. As lavouras novas, em diferentes Estados de desenvolvimento, também foram muito danificadas.

Em face do acontecido, procuramos verificar qual seria a reação das plantas afetadas em relação à discutida prática da poda, muito empregada no Norte do Paraná na ocasião dessas ocorrências. Pudemos, assim, instalar várias combinações de tratamentos, com repetições, a fim de colhermos dados que pudessem esclarecer, de certa maneira, como recuperar as plantas afetadas pela geada com aplicação dessa prática agrícola. Até o presente fizemos as observações que se seguem, as quais julgamos de interêsse para os agricultores.

MUDAS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA NO CAMPO

Neste grupo tínhamos um lote constituido das variedades "bourbon amarelo" e "Mundo Novo", cujas plantas estavam situadas numa encosta de exposição sul, limitada na parte mais baixa por um capão de mato. Partes das plantas se encontravam a pleno sol enquanto outras estavam sombreadas pelo guandu, plantado no mesmo ano da plantação do café, o qual sofreu também intensamente com a geada, ficando com a sua parte aérea totalmente sêca. Em ambos os casos, isto é, tanto nas covas de café a pleno sol como nas sombreadas, fizemos, em blocos, uma poda a 10 cm do solo, permanecendo outros blocos sem poda. A reação apresentada pela brotação, em todos os casos, foi muito desuniforme e, dado o grande número de falhas, a melhor solução para a recuperação deste lote foi efetuar o plantio de novas mudas em todas as covas.

PLANTA COM CÊRCA DE 1 A 2 ANOS DE VIDA NO CAMPO

O lote de café com plantas nestas condições, formado pelas variedades "bourbon vermelho", "bourbon amarelo" e "Novo Mundo", acha-se localizado em encosta de exposição sudoeste e estava protegido por guandu, plantado com um ano de antecedência ao do plantio do café. Parte das plantas de café foi podada a cêrca de 10 cm do solo e parte foi deixada sem poda. Em ambos os casos, as plantas reagiram favoràvelmente, com boa brotação posterior. Outro lote da mesma idade e na mesma exposição, porém de plantas da variedade "caturra", não sombreadas pelo guandu, ficou severamente castigado, havendo necessidade de novo plantio em quase todas as covas, tal o número de falhas que se verificaram. Algumas covas apenas, localizadas nas proximidades de árvores, apresentaram boa brotação.

PLANTAS NO INÍCIO DA PRODUÇÃO

Um lote constituido de covas da variedade "Caturra", localizado também em exposição sudoeste e contando com plantas de cêrca de 3 anos de idade, portanto no início da produção, possuindo ainda nas entrelinhas de café uma linha de guandu, deixada para verificação até que ponto as plantas de café suportariam a concorrência dessa leguminosa, tendo sido pouco atingido pela geada, apresentou, sem poda das plantas, muito boa brotação. Outro lote, contendo covas individuais da variedade "Caturra", em condições semelhantes ás do lote anterior, porém sem guandu e sem qualquer outra proteção, muito atingido pela geada, foi subdividido em partes, com os seguintes tratamentos: poda a cêrca de 20 cm do solo, poda a apenas 1/3 da altura e sem poda. As plantas podadas, principalmente aquelas com poda baixa, reagiram muito bem, com ótima brotação, enquanto que todas as plantas não podadas tiveram que ser substituidas.

CAFÈZAL VELHO

Um lote de café "Sumatra", com cêrca de trinta anos, localizado em encosta de exposição sul e limitado embaixo por um capão de mato, foi severamente atingido, apresentando as plantas morte de quase toda a sua parte aérea. Neste lote fizemos, com várias repetições, os 3 tratamentos seguintes: poda baixa, a cêrca de 30/40 cm do solo poda a meia altura e sem poda. Em todos eles a brotação se deu sòmente na parte de baixo do tronco das plantas.

*

Pelo que se pôde deduzir das observações até agora feitas e acima relatadas, parece que a aplicação ou não da poda depende da idade da planta e da intensidade dos efeitos a geada, podendo ser esses efeitos, até certo ponto, atenuados pelo sombreamento das plantas. A poda baixa, nos cafèzais já desenvolvidos, seria assim aconselhável no caso de geadas muito fortes, cujos efeitos, muito severos, determinam a morte quase total da parte aérea da planta. A poda facilitaria, na ocasião das desbrotas, a formação da nova copa da planta. Em casos de geadas pouco intensas ou quando ela possa ser atenuada por qualquer forma de sombreamento, de maneira a tornar impossível o reconhecimento exato das partes mortas da planta, seria então aconselhável não se efetuar a poda, esperando-se pela brotação e fazendo-se a eliminação das partes mortas posteriormente.

(De "O Estado de S. Paulo", 6-6-56)

O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

N.º 982 CARTA SEMANAL DO MERCADO 2 de Maio de 1956

SITUAÇÃO DO CAFÉ

As notícias sôbre os negócios continuam favoráveis, mas certas debilidades ocorridas recentemente têm se tornado mais pronunciadas. O aumento das vendas de automóveis, esperada nesta temporada do ano, não se materializou e atualmente o nível das vendas está 25% abaixo do nível de 1955. As vendas da maquinária agrícola, que indicam a situação econômica da lavoura, declinaram 20% em relação às vendas do ano passado. Nessas duas indústrias, os programas de produção foram reduzidos e milhares de empregados foram dispensados. O declínio da vendas de equipamentos agrícolas acompanha o declínio observado na receita dos agricultores, a qual está atualmente 26% abaixo do máximo registrado em 1950, e 7% abaixo do nível do ano passado. Apesar da diminuição das vendas de automóveis, o dispêndio dos consumidores individuais continua alto; e o volume dos créditos aos consumidores não diminuiu. Isso quer dizer, naturalmente, que os consumidores, embora não estejam comprando automóveis tanto quanto no ano passado, ainda estão comprando mercadorias e serviços no mesmo volume, de modo geral, em comparação com o ano de 1955.

Entre os materiais essenciais, o preço do cobre, que subiu de 30 cents a libra há um ano para 55 cents a libra recentemente, baixou um pouco, estando agora em 46 cents a libra, e o preço da borracha, que subiu de 24 cents há um ano para 50 cents recentemente, baixou também um pouco, estando agora em 30 cents a libra. Os declínios observados nessas duas mercadorias básicas reflete, até certo ponto, a redução da produção de automóveis e a diminuição das construções e de outras indústrias. Por outro lado, entretanto, a procura do aço continua alta e não há indícios de que se torne menos intensa. Com exceção do aço, do níquel e de certos metais considerados raros, os estoques dos metais estão se aproximando da situação de super-abastecimento — situação essa que, segundo parece, continuará até que os manufatureiros de automóveis iniciem êste ano novamente a sua produção, com os modelos de 1957.

Surgiu uma controvérsia sôbre os recentes aumentos dos juros anunciados pelo Federal Reserve Board. As autoridades do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos e os Assessores do Conselho Econômico do Presidente Eisenhower são de opinião que a mudança da razão dos juros foi prematura e anunciada em má hora que em consequência será talvez necessário tomar medidas severas contra a inflação. Segundo êsse ponto de vista, a redução das atividades nas indústrias dos tecidos, da borracha e de máquinas agrícolas, bem como na indústria das construções, foi devida ao inverno prolongado déste ano, e essas indústrias já estão dando sinais novamente de expansão. O aumento dos juros

está se fazendo sentir em todo o país, e os bancos de Nova York informam que o volume dos empréstimos vem diminuindo durante cinco semanas consecutivas, embora o total ainda se ache bastante acima do nível do ano passado. Os juros dos empréstimos para consumo estão sendo elevados agora, sendo portanto cedo para se observar qualquer efeito nêsse setor — tanto nos dispêndios dos consumidores como no volume das compras a prestações. Deve-se notar, todavia, que se as medidas restritivas tomadas pelo Federal Reserve Board parecerem muito severas, essas medidas poderão ser afrouxadas imediatamente.

Em Março, em grande parte devido à alta dos preços dos alimentos, o Índice do Custo de Vida subiu 0,1%, sendo de 114,7 (1947—49=100). Desde 1950, quando começaram as hostilidades na Coréia, o custo de vida aumentou 12,7=. O salário real dos operários industriais alcançou níveis de recorde em Março, com 4% acima do ano passado, mas o custo de vida aumento 0,3%.

No Mercado de Valores, os preços se tornaram irregulares, depois de uma certa recuperação no princípio da semana, encerrando o mês em níveis mais baixos desde Janeiro, apesar da dita recuperação. O volume das transações diminuiu, em relação ao mês passado, mas se manteve ainda acima do volume de Abril de 1955.

MERCADO DO CAFÉ

A tendência de firmeza dos preços, observada no comêço desta semana, foi interrompida na quarta-feira, ao ser anunciado que os Estados Unidos não poderão tomar parte nas negociações para o estabelecimento de um acôrdo internacional do café nem tomar parte no próprio acôrdo. Na segunda-feira e na têrça-feira, no mercado a têrmo tinham sido recuperadas as perdas havidas na semana passada, e no mercado de físicos os preços, embora baseados em um volume relativamente baixo de transações, tinham se mostrado firmes. Depois do anúncio feito pelo Sr. Harold M. Randall, Representante dos Estados Unidos no Conselho Inter-Americano Econômico e Social, da Organização de Estados Americanos, a respeito da posição tomada pelos Estados Unidos em relação ao acôrdo internacional, os preços de tôdas as posições baixaram e os preços dos cafés na praça voltaram aos níveis baixos anteriores. No dia seguinte, o Sr. Andrés Uribe C., Presidente do Sub-Comitê da Comissão Especial do Café da Organização de Estados Americanos e Presidente em exercício do Bureau Pan-Americano do Café, declarou os produtores mundiais do café ficaram desapontados com a decisão dos Estados Unidos e que a responsabilidade pelo bem-estar e a prosperidade da indústria do café recaía agora inteiramente sôbre os ombros dos próprios produtores. Tanto a carta do Sr. Handall como a declaração do Sr. Uribe estão transcritas noutra parte desta Carta.

Embora a demanda dos consumidores norte-americanos de café tenha permanecido a grande e acima dos níveis de 1955, as atividades dos torradores declinaram a partir do período de máxima atividade, notado entre Janeiro e Março. Na última semana de Abril, o volume de café torrado foi 15% inferior ao volume do mesmo período em 1955. As importações de café verde em Abril são agora estimadas em 1.450.000 sacas, ao passo que em Março as importações foram de 2.500.000 sacas. Os torradores agora dispõem de estoques bem grandes, (calculados em 3.000.000 de sacas no fim de Abril) o que, juntamente com a costumeira diminuição da procura nesta época do ano, é considerado como

um dos fatores mais importantes para a diminuição das suas atividades durante o mês de Abril.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, os preços das posições mais próximas mostraram especial firmeza, notando-se declínio apenas nas posições de Dezembro e Março de 1957, no Contrato M. O movimento das transações foi bastante intenso, com vendas de 267 lotes no Contrato B e 111 lotes no Contrato M, tendo o Contrato B fechado com aumentos de 70 pontos e o Contrato M fechado com resultados variados, de 45 pontos abaixo a 40 pontos acima. O volume de negociações foi relativamente pequeno na segunda-feira, mas os preços se mostram firmes. O Contrato B fechou com aumentos de 90 a 140 pontos, em 136 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com aumentos de tôdas as posições, de 100 a 120 pontos, em 54 lotes vendidos. Na têrça-feira, o volume das vendas foi pequeno, devido em parte às celebrações do Dia 1 de Maio, e os preços variados — o Contrato B fechando com baixas de 35 pontos e altas de 55 pontos, em 83 lotes vendidos, o Contrato M fechando com preços entre inalterados e 25 pontos acima, em 26 lotes apenas, o que é um volume pequeno agora no Contrato M. Na quarta-feira, o anúncio de que os Estados Unidos não participariam de um acôrdo internacional do café fêz contribuir para que os preços baixassem em ambos Contratos e em tôdas as posições. O Contrato B fechou com perdas de 45 a 70 pontos, em 98 lotes negociados, e o Contrato M fechou com perdas de 23 a 80 pontos, em 41 lotes vendidos. Na quinta-feira, ontem, o Contrato B fechou com baixas de 20 a 85 pontos, em 162 lotes negociados, e o Contrato M fechou com perdas de 40 a 60 pontos, em 46 lotes negociados.

No período semanal de quinta-feira passada até ontem, o Contrato B registrou ganhos de 25 a 145 pontos, num volume total de 746 lotes negociados, ao passo que o Contrato M registrou ganhos de 15 a 85 pontos, num volume total de 278 lotes.

Mercado de físicos: Durante esta semana, as atividades do mercado de físicos não foram muito intensas. No princípio desta semana, a tendência foi de firmeza, mas depois da têrça-feira a tendência foi a de declínio nos preços, como no mercado a têrmo, e pelas mesmas razões. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 56 cets e os colombianos a 67 cents.

Última Hora: Esta manhã, o mercado a têrmo abriu com preços entre nominais e inalterados, no Contrato B, ao passo que no Contrato M abriu com preços nominais.

O número de lotes dependendo de entrega no Contrato B era de 1.869, e no Contrato M era de 1.352. Na sexta-feira passada, era de 1.882 lotes no Contrato B e de 1.301 no Contrato M.

ACÔRDO INTERNACIONAL DO CAFÉ

Em virtude do interêsse que os acontecimentos relacionados com a realização do Acôrdo Internacional do Café têm para os leitores da Carta Semanal, transcrevemos o têxto da comunicação em que foi transmitida ao Conselho Econômico e Social a decisão do Govêrno dos Estados Unidos de não tomar parte nas negociações levadas a efeito para o estabelecimento de tal acôrdo, nem de participar tampouco do próprio acôrdo:

"27 de Abril de 1956

S. Excia. Sr. Armando C. Amador

Presidente do Conselho Inter-Americano Econômico e Social

Washington, D. C.

Estimado Sr. Embaixador:

Tenho o prazer de me referir à sua atenta carta de 4 de Janeiro de 1956, que transmite a Resolução R 1-56 do Conselho Inter-Americano Econômico e Social, relativa ao Relatório preparado pelo Sub-Comitê da Comissão Especial do Café, de acôrdo com a Resolução 34 da Conferência Econômica do Rio de Janeiro. A Resolução solicita que cada Govêrno membro apresente ao Conselho sêus pontos de vista a respeito das conclusões do referido Relatório e a necessidade de se proceder à preparação de um projeto de acôrdo sôbre o café nas bases assinaladas pelo Relatório.

Meu Govêrno estudou cuidadosamente as conclusões do Relatório sôbre o café e acha que a conclusão relativa às futuras tendências dos preços difere até certo ponto das tendências observadas nos preços depois de ter sido preparado o Relatório. Os aumentos recentes nos preços dos cafés suáves demonstram a dificuldade que há em predizer com certeza, mesmo para um futuro imediato, as quantidades disponíveis do produto. O problema se torna proporcionalmente mais difícil à medida que se estendem os cálculos para os anos futuros

Os Estados Unidos partilham da preocupação das nações produtoras de café acêrca da possibilidade de que, dentro de alguns anos, se registre um aumento substancial das safras de café, com o resultado provável de baixarem os preços do café e diminuir a receita de vários países cujo principal produto de exportação é o café. Os altos preços dos últimos anos estimularam o aumento do cultivo de novas plantações e, à medida que os novos cafeeiros começam a produzir, é possível que a produção exceda as quantidades que podem ser exportadas, mesmo num mercado em expansão, sem uma redução de preços.

Os Estados Unidos não acham que existe fundamento na esperança de que êsse problema possa ser resolvido satisfatòriamente por meio de um acôrdo internacional do café, com quotas de exportação, estoques de equilíbrio e outros contrôles. Assim sendo, os Estados Unidos não podem nem tomar parte nas negociações para um tal acôrdo nem participar do próprio acôrdo.

Êste Govêrno acha que as medidas práticas para resolver o problema, sempre e quando o mesmo se manifestar, deverão resultar de um conhecimento mais completo do o que se tem atualmente sôbre a situação mundial do café. Ainda se faz sentir a necessidade de informações estatísticas mais adequadas e mais fidedígnas, especialmente nos países produtores, mas também nos países importadores, para servirem de base firme dos estudos e das análises da situação atual e das perspectivas futuras.

Faz-se sentir também a necessidade urgente de um trabalho mais contínuo e mais especializado nesse setor de análises.

Os Estados Unidos concitam as nações produtoras de café a se utilizarem, para êsse propósito, dos serviços de outras agências devidamente capacitadas

e que cooperem plenamente nos trabalhos feitos com tal finalidade. Por sua parte, os Estados Unidos estão prontos a dar sua ajuda tanto quanto possível aos esforços de cooperação dessa natureza.

Sinceramente

(assinada) HAROLDO M. RANDALL
Representante dos Estados Unidos no Conselho Inter-Americano Econômico e Social".

Também transcrevemos o texto da declaração feita pelo Sr. Andrés Uribe C., Presidente em Exercício do Bureau Pan-Americano do Café, numa conferência com a imprensa, a respeito da decisão tomada pelo Govêrno dos Estados Unidos:

"A decisão do Govêrno dos Estados Unidos, de não participar dos trabalhos relacionados com o estabelecimento de um acôrdo internacional do café, coloca firmemente sôbre os ombros dos produtores de café a responsabilidade de fazer com que a indústria do café se mantenha próspera e estável.

Embora seja certo que os produtores de café em todo o mundo têm que aceitar essa responsabilidade, não há dúvida também que o mundo produtor de café há de ficar contrariado com a decisão tomada pelo Govêrno dos Estados Unidos. Uma vez que o problema afeta tanto os consumidores como os produtores, teria sido desejável que os Estados Unidos participassem do acôrdo em questão.

Não há no momento a necessidade de se estabelecer um acôrdo internacional do café, mas existem amplas bases para que os produtores e os consumidores temam a super-produção do café no futuro. As funções do acôrdo seriam as de garantir uma estabilidade duradoura aos produtores, assegurando-lhes uma justa remuneração pelo seu trabalho, ao mesmo tempo garantindo aos consumidores um abastecimento amplo de café a preços equitativos.

Os produtores de café ainda se recordam do desastre econômico sofrido pelos seus respectivos países, quando a super-produção derrubou os preços na década de 1930, e a grave diminuição da produção ocorrida em consequência da destruição de centenas de milhares de pés de café que só davam prejuízo foi a causa direta, por sua vez, da ameaça de escassez de que resultaram as bruscas altas verificadas nos preços do café nos períodos de 1949/50 e de 1953/54.

Os produtores, em todo o mundo, deveriam adotar medidas com o objetivo de proteger o interêsse que tanto êles próprios como os consumidores têm pelo futuro da indústria do café. São as seguintes, a meu ver, as medidas que se tornam de vital importância:

1) continuar os estudos das medidas tendentes a assegurar a estabilidade do mercado por longo tempo;

2) intensificar os esforços de publicidade e propaganda para se incrementar o consumo mundial do café;

3) melhorar constantemente a qualidade dos cafés enviados para os centros consumidores, para se estimular ainda mais o seu consumo.

Finalmente, a melhor maneira para se abrandar o efeito imediato do impacto resultante do crescimento rápido da produção mundial do café consiste em se levar a efeito uma campanha ainda mais intensificada para se conseguir um consumo também mais aumentado do produto".

O Sr. Andrés Uribe C. presidiu o Sub-Comitê Especial do Café, da Organização de Estados Americanos, que esteve fazendo estudos, durante quase um ano, a situação mundial do café. Os economistas e os peritos em café do Sub-Comitê acabaram recentemente um detalhado relatório, segundo o qual se considera muito possível que nos anos próximos se acumulem grandes excedentes de café nos países produtores.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	28-4-56	229,000	99,000	4,000	332,000
	21-4-56	169,000	112,000	18,000	299,000
	30-4-55	146,000	86,000	7,000	239,000
COLÔMBIA (")	28-4-56	78,163	21,490	5,838	105,491
	21-4-56	58,642	4,692	1,459	64,793
	30-4-55	126,925	18,038	390	145,353

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
28-4-56	55,107	241,119	207,698	503,924
21-4-56	60,351	238,546	180,023	478,920
30-4-55	25,793	134,983	44,462	205,238

ESTOQUES DOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	*28-4-56*	*21-4-56*	*30-4-55*
BRASIL (*)	Santos	2,755,000	2,777,000	1,780,000
	Rio	509,000	483,000	73,000
	Vitória	175,000	186,000	113,000
	Paranaguá	2,154,000 (o)	2,157,000 (%)	176,000 (&)
	Pernambuco	15,000	13,000	19,000
	Bahia	15,000	16,000	19,000
	Angra dos Reis	38,000	42,000	18,000
	TOTAL	5,661,000	5,674,000	2,198,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	23,010	20,207	37,936
	Cartagena	49,249	49,922	60,265
	Buenaventura	97,124	104,138	62,877
	Cúcuta	36,356	38,289	167,750
	TOTAL	205,739	211,556	328,828

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:

Safra	*Fev. 1956*	*Jan. 1956*	*Fev. 1955*
1951-52	—	—	1,000
1952-53	—	—	13,000
1953-54	—	—	—
1954-55	—	—	3,112,000
1955-56	4,669,000	5,449,000	—
	4,669,000	5,449,000	3,126,000

DESPACHOS DE CAFÉ PELA ESTRADA DE FERRO:

Santos	8,477,000
Rio	323,000
Angra dos Reis	18,000
Outros (")	1,950,000
	10,768,000

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 799,000 livres e 1,355,000 retidos.
(%) 769,000 livres e 1,388,000 retidos.
(&) 175,000 livres e 1,000 retidos.
(") Incluidos sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

Em uma excursão recentemente feita através da Colômbia, os senhores George V. Robbins e C. W. Coock, empregados de alta importância da General Foods Corporation, foram entrevistados pelos jornalistas, sendo a entrevista publicada no número de 22 de Abril próximo passado do diário "El Colombiano", da cidade de Medellín. Transcrevemos, a seguir, alguns trechos da dita entrevista:

"PARA SE AUMENTAR O CONSUMO É PRECISO FAZER MAIS PROPAGANDA"

— Dizem os representantes da Casa compradora mais poderosa do mundo, Srs, G. V. Robbins, Diretor das Operações do Café da General Foods Corporation, e C. W. Cook, Vice-Presidente da mesma e Gerente Geral da "Maxwell House".

FOMENTO DO CONSUMO DO CAFÉ

— Como julgam os senhores que se poderia fomentar o consumo do café, de maneira que as donas de casa não limitassem o consumo com a prática de fazer o café com maior quantidade de água?

— Está sendo feita atualmente uma grande campanha de publicidade. O Bureau Pan-Americano do Café, de que a Colômbia participa com grande destaque, oferece excelentes planos de propaganda. Tenho grande satisfação em dizer que nessa entidade nós, os torradores, temos o nosso melhor aliado, Com seus magníficos anúncios na imprensa, no rádio, na televisão e em outros modos de disseminação de idéias, o Bureau conseguiu limitar a tendência das donas de casa no sentido de "acertar" seu orçamento doméstico à custa da água usada no café.

— Então, podemos considerar eficaz o gasto que se faz com essa propaganda?

— Eficaz, mas não suficiente. É necessário intensificar a propaganda, e, para tal, é necessário aumentar o orçamento da mesma. Êsse problema, naturalmente, cabe aos senhores dos países produtores. Nós, os torradores, colaboramos tanto quanto podemos. Mas os resultados poderiam ser melhores e ainda mais covenientes aos países produtores se se aumentassem as verbas destinadas à propaganda do café.

"A PAUSA PARA O CAFÉ"

— Vemos contìnuamente na imprensa informações relacionadas com o "Coffee Break", isto é, "A Pausa para o Café", costume que parece muito generalizado agora nos Estados Unidos. Isso tem influência no fomento do consumo do café?

— "A Pausa para o Café" é tão importante para os que trabalham nos Estados Unidos que chegou ao ponto de ser incluida como parte integrande dos contratos entre muitos sindicatos e os empregadores. Os patrões ficam obrigados a conceder certo tempo durante a manhã e certo tempo durante a tarde aos seus empregados, para que os mesmos possam tomar café.

— Não houve oposição por parte dos patrões ao novo costume?

— Não creio. Em primeiro lugar, o café é uma das necessidades principais dos trabalhadores. Em segundo lugar, a "Pausa para o Café" é agora um hábito tão arraigado que ninguém tentaria siquer pôr fim ao mesmo.

— E que nos diz do novo costume também que se está difundindo ràpidamente, de se servir café nos escritórios, de maneira parecida à da Colômbia? Que resultado tem dado êsse "serviço a domicílio"?

— Não sabemos ainda. Mas não temos dúvida em prever bons resultados. Em algumas emprêsas levam o café aos empregados de escritório em mesas com rodas, mas como serviço da própria emprêsa, o que serve para economizar tempo. O sistema poderá se generalizar, substituindo em parte "A Pausa para o Café".

MERCADO DO CAFÉ

Em virtude do trabalho adicional de última hora relacionados com os preparativos da Reunião Anual Ordinária do Conselho Diretor do Bureau Pan-Americano do Café, que se iniciará na próxima segunda-feira, dia 14 do corrente, êste número da nossa Carta Samanal tratará apenas do Mercado do Café.

No comêço desta semana, os preços do café geralmente se mostraram firmes, seguindo-se o anúncio do Instituto Brasileiro do Café de que o mesmo tinha inaugurado um novo critério para determinar o preço básico de registro

do café de exportação, critério êsse que terá como resultado um aumento de um a dois cents a libra nos preços atuais dos cafés brasileiros. Aumentaram consideràvelmente as atividades tanto do Mercado a Têrmo como do Mercado de Físicos, em consequência dessa notícia do Instituto, e os preços subiram um pouco. O interêsse dos comerciantes pelos cafés físicos parece ter diminuido novamente, depois de um dia de intensas compras por parte dos torradores, e as vendas para realização de lucros, no Mercado a Têrmo, produziram uma baixa nas cotações, no fim da semana. Não há notícias especiais da Colômbia, mas os preços dos cafés colombianos acompanharam, em movimento de solidariedade, os preços dos cafés do Brasil.

O volume das importações aparentemente está aumentando e, segundo estimativas não oficiais, o total de Maio será de 1.800.000 sacas, ao passo que o total de Abril foi de 1.400.000 aproximadamente. As atividades do mercado de físicos não indica, entretanto, uma forte demanda por parte dos torradores. O número de lotes dependendo de entrega agora é de 99 no Contrato B e de 67 no Contrato M (respectivamente 24.750 e 16.750 sacas). Êsses lotes deverão ser entregues até o dia 25 de Maio, a não ser que os vendedores decidam liquidar suas opções na Bôlsa, em vez de fazer as entregas. De acôrdo com as indicações atuais, não haverá dificuldades, quanto às entregas, entretanto. Grande parte dos lotes entregues no Contrato M relativos à posição de Maio tem sido de café mexicano. Os estoques de café verde nos Estados Unidos continuam, segundo parece, no mesmo nível de 2.500.000 sacas, ou talvez mais, e as importações, por sua vez, continuam em níveis relativamente bons.

O Contrato M na Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York há um ano que está em vigor, e, de 9 de Maio de 1955 até agora, o total dos lotes vendidos nesse Contrato foi de 12.289 lotes, ou 3.072.250 sacas. Em várias ocasiões, as atividades do Contrato M excedera mas do Contrato B.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, o movimento dos negócios foi relativamente pequeno, 112 lotes vendidos no Contrato B e 34 vendidos no Contrato M, mas os preços se mantiveram firmes durante todo o dia — os do Contrato B fechando com altas de 35 a 56 pontos e o Contrato M fechando com preços inalterados ou 50 pontos acima.

Na segunda-feira, os preços estiveram também firmes, registrando-se em quase tôdas as posições altas perto do máximo, em consequência da revisão dos preços de exportação dos cafés brasileiros. O Contrato fechou com ganhos de 100 a 115 pontos, em 203 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com ganhos de 90 a 125, em 65 lotes vendidos.

Na têrça-feira, observou-se uma grande atividade de vendas para realização de lucros, e só a posição de Maio no Contrato B registrou ganhos, fechando com 15 pontos acima; as demais posições do Contrato B tiveram baixas de 4 a 25 pontos. O Contrato M fechou com preços entre inalterados e 35 pontos abaixo. Foram vendidos 210 lotes no Contrato B e 80 no Contrato M. Na quarta-feira, o Contrato B fechou com baixas de 1 a 39 pontos, em 168 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 5 a 30 pontos, em 27 lotes vendidos. Na quinta-feira, ontem, o Contrato B fechou com ganhos de 24 a 57 pontos, em 108 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com ganhos de 15 a 50 pontos, em 53 lotes vendidos. Na semana terminada ontem, o Contrato B ganhou de 116 a 212 pontos, em 801 lotes vendidos, e o Contrato M ganhou de 95 a 151 pontos, em 159 lotes vendidos.

Mercado de físicos: Êste mercado esteve tranquilo, esta semana. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 56,50 cents, e os colombianos a 68,15 cents.

Última hora: Esta manhã, o mercado abriu com altas de 5 a 50 pontos no Contrato B e altas de 4 a 20 pontos no Contrato M. 1849 lotes estavam dependendo de entrega no Contrato B e 1326 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos principais U. S. A.	EUROPA	OUTROS	TOTAL
BRASIL (*)	5-5-56	210,000	112,000	26,000	348,000
	28-4-56	229,000	99,000	4,000	332,000
	7-5-55	57,000	44,000	11,000	112,000
COLÔMBIA (")	5-5-56	56,936	17,958	7,058	81,952
	28-4-56	78,163	21,490	5,838	105,491
	7-5-55	94,561	9,852	583	104,996

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:

Safra terminadas em:	Países de origem BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
5-5-55	39,391	249,368	210,850	499,609
28-4-56	55,107	241,119	207,698	503,924
7-5-56	30,787	121,049	52,968	204,804

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 5-5-56	28-4-56	7-5-56
BRASIL (*)	Santos	2,738,000	2,755,000	1,922,000
	Rio	476,000	509,000	130,000
	Vitória	145,000	175,000	125,000
	Paranaguá	2,115,000 (o)	2,154,000 (%)	177,000 (&)
	Pernambuco	14,000	15,000	17,000
	Bahia	23,000	15,000	22,000
	Angra dos Reis	39,000	38,000	18,000
	TOTAL	5,550,000	5,661,000	2,411,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	19,708	23,010	35,142
	Cartagena	51,890	49,249	68,245
	Buenaventura	104,355	97,124	68,918
	Cúcuta	34,869	36,356	168,948
	TOTAL	210,822	205,739	341,253

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 794,000 livres e 1,321,000 retidos.
(%) 799,000 livres e 1,355,000 retidos.
(&) livres

REUNIÃO ANUAL ORDINÁRIA DO CONSELHO DIREOR DO BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ, EM NOVA YORK

Realizou-se esta semana em Nova York a Reunião Anual Ordinária do Conselho Diretor do Bureau Pan-Americano do Café, encerrando-se os trabalhos na quarta-feira, com resultados de grande interêsse para os países produtores da América Latina. Um dos resultados mais importantes da reunião, em que foram debatidos os problemas atuais do café e as medidas que poderão ser tomadas para se fomentar o consumo do produto nos mercados mundiais, é o de que o Bureau Pan-Americano do Café dará no próximo ano fiscal os passos iniciais necessários à ampliação das suas atividades de promoção e propaganda para incluir também os países da Europa em seus objetivos.

Ao anunciar essa ampliação das metas do Bureau, que dispõe de uma experiência de 20 anos de propaganda feita com sucesso nos Estados Unidos, o Sr. Paulo Guzzo, que foi o Presidente do Conselho Diretor nesta reunião, declarou que a primeira fase de realização dos novos planos para a propaganda do café nos mercados da Europa consistirá, no ano fiscal de 1956/57, de um estudo compreensivo dêsses mercados europeus, para se determinar as potencialidades de consumo dos respectivos países estudados.

O Conselho Diretor aprovou a continuação das campanhas de propaganda do Bureau nos Estados Unidos e no Canadá, tendo ficado os Delegados incumbidos de fazer ver aos seus respectivos países a urgente necessidade de se aumentar a base das contribuições para o orçamento do Bureau, segundo foi já votado na reunião do ano passado, com o fim de se poder intensificarem os esforços das campanhas de incremento do consumo do café.

"A reunião se caracterizou pela unanimidade das opiniões em tôdas as decisões alcançadas", declarou o Dr. Guzzo, "e pela determinação dos delegados no sentido de serem tomadas tôdas as medidas possíveis para se aumentar o consumo do café. Tivemos a grande satisfação de ver que os países produtores de café se esforçam em conjunto na consecução dêsse objetivo comum".

Os vinte e cinco Delegados, representando os onze países membros do Bureau Pan-Americano do Café, nas sessões plenárias e nas reuniões particulares dos comitês, passaram em revista o programa de realizações de 1955/56 do Bureau e estudaram os planos para a continuação dessas realizações.

Os trabalhos da reunião dêste ano incluiram uma sessão especial em que os executivos do pessoal do Bureau apresentaram relatórios específicos sôbre o consumo do café e sôbre as tarefas de promoção do consumo, nos Estados Unidos e no Canadá. Essa apresentação especial será repetida na Reunião Anual da FEDECAME, a realizar-se na Cidade do México, mediante a apresentação de traduções foi, aliás, um resumo das "Reuniões do Café" levadas a efeito pelo Bureau, com elementos da indústria do café, em Nova York, Nova Orleans, Chicago e São Francisco.

Estiveram presentes, como observadores, representantes dos interêsses do café da França, da Etiópia, da Bélgica, da Grã Bretanha e de Portugal, bem como representantes da Comissão Especial do Café da Organização de Estados Americanos, da FEDECAME e da National Coffee Association dos Estados Unidos.

A Junta Executiva do Bureau para o novo ano fiscal inclui o Dr. Vito Sá (Brasil), Andrés Uribe C. (Colômbia) e Roberto Aguilar (El Salvador); Manuel Proto (México) e Marcos Uscocovich B. (Equador), Suplentes. O terceiro Suplente, da Guatemala, será designado posteriormente.

MERCADO DO CAFÉ

O mercado do café, que começou firme esta semana, com altas nos preços dos cafés de todos os tipos, tornou-se bastante incerto no meio da semana, em consequências dos rumores relacionados com medidas governamentares que afetariam o café. Os preços dos cafés no mercado a têrmo na quarta-feira tiveram altas de mais de 100 pontos em muitas posições e mais tarde tiveram baixas até o limite de 200 pontos. Ontem, quinta-feira, o mercado recobrou sua firmeza, não se confirmando os rumores já mencionados. O mercado de físicos, como de costume, esteve mais estável, e com maior volume de atividades do que nas semanas anteriores, em geral seguindo as tendências do mercado a têrmo, na quarta-feira.

Calcula-se agora que as importações do mês de Maio excedam ligeiramente as do mês de Abril, alcançando o total de mais de 1.500.000 sacas. Ao mesmo tempo, os torradores estão mantendo um baixo nível a sua produção, esperando-se que os seus estoques aumentem durante o mês corrente. A procura e o consumo têm se mantido em bons níveis, apesar das primeiras indicações da diminuição que normalmente ocorre nesses setores da economia do café nos Estados Unidos nesta temporada do ano.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, tôdas as posições, exceto a posição imediata, no Contrato B e no Contrato M, fecharam com bons ganhos. O Contrato B fechou com altas de 21 a 56 pontos, em 208 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com ganhos de 10 a 50 pontos em tôdas as posições, com exceção da posição de Dezembro, que teve uma perda de 9 pontos. Foram vendidos 101 lotes no Contrato M.

Na segunda-feira, o mercado continuou firme, especialmente no Contrato M. O Contrato B fechou com altas de 4 a 48 pontos, em 165 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 35 a 115 pontos, em 93 lotes vendidos.

Na têrça-feira, foram intensas as atividades, os meses de Julho e Setembro continuando com os maiores ganhos. O Contrato Mfechou com uma baixa de 10 pontos no mês de Maio de 1957, e com altas de 15 a 140 pontos nas outras posições. Foram vendidos 153 lotes nesse Contrato. O Contrato B também esteve ativo, com consideráveis baixas no comêço do dia, mas fechou com ganhos em quase tôdas as posições, entre 13 pontos abaixo e 50 pontos acima, num total de 375 lotes.

Na quarta-feira, os preços variaram muito, começando com ganhos e fechando com perdas. O Contrato B fechou com perdas de 135 a 180 pontos, em 237 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M fechou com perdas de 30 a 125 pontos, em 137 lotes vendidos.

Na quinta-feira, ontem, o Contrato B fechou com altas de 55 a 75 pontos, em 229 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 35 a 95 pontos, em 121 lotes vendidos.

Na semana de quinta-feira passada até ontem, os preços no Contrato B variaram, de 10 pontos abaixo a 73 pontos acima, num total de 1.214 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M registrou altas de 25 a 320 pontos, num total de 641 lotes vendidos.

Mercado de físicos: O mercado esteve ativo, concentrando-se o interêsse dos compradores especialmente nos cafés suáves, em particular os colombianos. Os preços estiveram firmes até a quarta-feira à tarde, quando declinaram, como reflexo do mercado a têrmo. Ontem os Santos 4 estavam cotados a 57 cents, e os colombianos a 72 cents.

Última hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 20 a 65 pontos, ao passo que o Contrato M abriu com altas de 5 a 25 pontos.

No Contrato B, 1875 lotes estavam dependendo de entrega, esta manhã, ao passo que 1343 lotes estavam dependendo de entrega no Contrato M. Na semana passada, na sexta-feira pela manhã, essas cifras eram respectivamente 1849 e 1326.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	12-5-56	136,000	125,000	13,000	274,000
	5-5-56	210,000	112,000	26,000	348,000
	14-5-55	91,000	114,000	11,000	216,000
COLÔMBIA (")	12-5-56	81,354	9,620	1,342	92,316
	5-5-56	56,936	17,958	7,058	81,952
	14-5-55	70,989	7,067	2,508	80,564
	Dados mensais				
BRASIL (*)	Abril 1956 (")	728,000	412,000	64,000	1,204,000
	Março 1956	711,000	439,000	51,000	1,201,000
	Abril 1955	645,000	286,000	65,000	996,000
COLÔMBIA (")	Abril 1956	316,018	74,719	17,841	408,578
	Março 1956	313,279	70,797	9,156	393,232
	Abril 1955	277,708	43,231	4,594	325,533

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
12-5-56	33,241	259,280	205,780	498,301
5-5-56	39,391	249,368	210,850	499,609
14-5-55	28,942	124,697	63,682	217,321

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	*12-5-56*	*5-5-56*	*14-5-55*
BRASIL (*)	Santos	2,771,000	2,738,000	1,957,000
	Rio	495,000	476,000	147,000
	Vitória	127,000	145,000	137,000
	Paranaguá	2,074,000 (o)	2,115,000 (%)	158,000 (&)
	Pernambuco	13,000	14,000	15,000
	Bahia	28,000	23,000	31,000
	Angra dos Reis	40,000	39,000	14,000
	TOTAL	5,548,000	5,550,000	2,459,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	24,032	19,708	41,195
	Cartagena	47,140	51,890	69,036
	Buenaventura	109,855	104,355	85,936
	Cúcuta	34,869	34,869	171,582
	TOTAL	215,896	210,822	367,749

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(&) Dados preliminares.
(o) 761,000 livres e 1,313,000 retidos.
(%) 794,000 livres e 1,321,000 retidos.
(&) livres

N.º 984 CARTA SEMANAL 18 de Maio de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Os recentes relatórios dados à publicidade pelas indústrias revelam tendências variadas, mas de modo geral as atividades econômicas estão sendo mantidas num nível estável. O índice da produção industrial fornecido pelo Federal Reserve Board se elevou ligeiramente, para 142, em Abril (1947/49=100), depois de ter baixado durante três meses consecutivos. Embora o índice geral revele uma certa melhoria, houve considerável irregularidade nos vários setores da economia. A produção de artigos duráveis aumentou, apesar da grande diminuição havida na produção de automóveis, e o aumento da produção de aparelhos de uso doméstico e de televisão compensou de sobra a redução das atividades das fábricas de automóveis. Com a crescente acumulação dos estoques de automóveis, várias companhias fabricantes têm reduzido a sua produção, a qual está agora 40% abaixo do nível do ano passado nesta época. Na opinião de muitos observadores, os compradores potenciais estão esperando a saída dos modelos de 1957, os quais, segundo se anuncia, terão muitas inovações em estilo de muitos melhoramentos mecânicos. Os revendedores estão preocupados agora com o problema da liquidação dos modelos de 1956 antes de serem

lançados no mercado os modelos de 1957, o que terá lugar no próximo outono. De acôrdo com um porta-voz da indústria de automóveis, a produção total dêste ano será aproximadamente de 5.800.000 veículos, ao passo que a do ano passado foi de 7.000.000. O volume da produção de artigos duráveis se manteve estável, no mesmo nível baixo observado no mês de Março. As indústrias de artigos de borracha, de roupas, de tecidos e de couros não têm podido incrementar a sua fabricação, que foi anteriormente reduzida. As indústrias de roupas e de tecidos foram afetadas adversamente pelo inverno prolongado dêste ano, o que teve como resultado uma brusca redução nas compras de artigos para a primavera, por parte dos consumidores. Milhões de jardas de tecidos se acumularam nos estoques e as fábricas de todos os tipos de roupas diminuiram as suas atividades. A indústria de artigos de borracha está sofrendo com a falta de procura de pneus para os automóveis, uma vez que só a substituição de pneus não é suficiente para absorver a produção dessa indústria. A produção de minerais geralmente esteve inalterada no mês passado, embora os minérios de cobre e de ferro tivessem sido extraídos em proporção acelerada. As usinas de fabricação de aço têm recebido carregamento de minérios de ferro em quantidade de recorde, funcionando em sua capacidade máxima. Na indústria das construções, o total dos contratos para novas edificações continuou a aumentar em Abril. O valor total dos novos contratos de construção em Abril foi o segundo mais alto até agora registrado, de acôrdo com relatórios de fontes particulares, ainda que o número de novas edificações em construção seja inferior ao do total registrado na primavera do ano passado, explicando-se isso pelo fato de que as despesas de mão de obra e de materiais aumentam constantemente, e de que a tendência é a de unidades de construção em maior escala e de preços mais altos. O total das construções aumentou 9% em relação ao mês de Março, mas o aumento se deve em geral aos projetos de edifícios comerciais e de obras públicas.

O total das pessoas empregadas, em meados de Abril, ascendeu a quase 64.000.000, o que representa um aumento de 2.300.000 em relação ao mesmo período do ano passado. O aumento de 900.000, de Março para Abril, foi devido em grande parte no setor da agricultura e em menor proporção no setor das construções e das emprêsas de serviços. O número de pessoas ocupadas nas indústrias não sofreu modificação. Registrou-se um decréscimo no total dos desocupados nos Estados Unidos. Segundo informa a Câmara do Comércio dos Estados Unidos, como resultado de um inquérito feito recentemente, os homens de negócios em geral esperam que o número de trabalhadores de suas emprêsas aumente ou permaneça o mesmo, em 1957.

No Mercado de Valores, observou-se um brusco movimento de liquidações de ações, que causou bruscas baixas dos preços. Os relatórios das indústrias de automóveis têm sido particularmente perturbadores, e tem sido feitas críticas severas da política monetária atual, quanto aos efeitos finais que os altos juros e as restrições aos créditos poderão ter sôbre a economia do país. Além disso, o anúncio feito pelos líderes soviéticos de que serão reduzidas grandemente as suas fôrças armadas produziu uma grande liquidação entre os negociantes e especuladores. Muitos observadores são de opinião que, se os Estados Unidos eventualmente adotarem uma medida semelhante, as encomendas de produção de armamentos serão reduzidas e alguns dos contratos existentes atualmente com as Fôrças Armadas serão canceladas.

Nº. 985 CARTA SEMANAL 25 de Maio de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Esta semana, diferentes grupos de peritos em assuntos econômicos manifestaram certo pessimismo a respeito do futuro imediato da situação dos negócios. Membros do "Business Advisory Council", órgão consultor do Departamento do Comércio com relação aos problemas econômicos nacionais e internacionais, antevê um módico retraimento nas atividades econômicas do país, no terceiro trimestre dêste ano, julgando, porém, que no último trimestre o nível dessas atividades seja igual ao do presente. Outro grupo de economistas, da "National Society of Security Analysts", que observa de perto a situação do mercado de valores, também acha que de modo geral haverá uma diminuição temporária nas atividades econômicas, as quais, entretanto, se tornarão muito mais intensas nos anos seguintes. Outros comentaristas se mostram também reservados em relação às perspectivas da economia nacional tanto êste ano como no ano que vem. Em conjunto, pode-se dizer que o declínio antecipado é bastante sério para causar preocupações, mas não bastante grave para despertar alarme. Segundo o Federal Board Reserve, o Índice Industrial teve um declínio de 1,4% em relação ao ponto máximo alcançado em Dezembro de 1955, e outro índice comercial bastante conhecido mostra uma tendência de declínio, pequena mas definida, de cêrca de 1% por mês, no volume dos negócios. Certos analistas dão demasiada importância à indústria dos automóveis na economia dos Estados Unidos. A indústria de automóveis, isoladamente, representa menos de 2% do total da produção nacional, embora, naturalmente, muitas outras dependam dela para manter seus níveis de produção e de mão de obra. Mais significativa, talvez, é a diminuição observada na prosperidade de outras indústrias, como a de tecidos, por exemplo, que registrou de Dezembro até agora um declínio de 3,6% na sua produção, que representa 12% da produção industrial do país. E as indústrias de fabricação de móveis, de artigos de metais, de alimentos e bebidas, tabaco, argila, vidro, madeira, borracha e outros, de extração de petróleo, de gás e de minérios, registraram um declínio de 1 a 4 pontos, no índice da sua produção. Procurando-se indícios de compensação para tais taxas, vemos que aumentou a venda dos artigos de luxo, como automóveis de altos preços, mas nem todos os artigos de luxo estão tendo muita saída. A venda dos abrigos de peles tem sido sofrível, no nível da manufatura, desde o comêço do ano, e os preços das peles brutas diminuiram de 10 a 20%. Em muitos setores da produção industrial, entretanto, os dirigentes das emprêsas não dão mostras de que tencionam diminuir os seus planos de expansão e de modernização de equipamentos no transcurso do ano corrente. Segundo um estudo recente feito pela McGraw-Hill Publishing Co., sôbre a situação geral dos negócios nos Estados Unidos, as companhias manufatureiras norte-americanas farão investimentos industriais de $39.000.000.000 em 1956, o que representa um aumento de 30% em relação ao total investido em 1955. As vendas no varejo, consideradas como sendo o índice mais básico da situação da economia, continuam em alto nível, acima do nível do ano passado, e as receitas individuais continuam permitindo a manutenção dêsse nível de consumo. Em grande parte, essa perspectiva geral de retraimento nos negócios se atribui às medidas de restrição de créditos tomadas pelo Federal Board Reserve, acreditando-se porém que essa restrição seja

afrouxada em breve, em consequência do declínio observado em certas indústrias e do fato de que estamos num ano de eleições.

Os preços das ações no Mercado de Valores continuaram a baixar esta semana, sendo esta a terceira semana consecutiva de baixa. Na segunda-feira, registrou-se o maior declínio desde Março, sendo diminuto o volume das transações. Na têrça-feira, o volume dos negócios aumentou, mas os preços continuaram a baixar, alcançando o nível mais baixo desde Fevereiro. As comentários pessimistas, a que nos referimos acima, têm contribuido para atemorizar os investidores menos ousados, e, segundo parece agora, nas últimas semanas os investidores institucionais, como bancos, entidades comerciais, etc., não têm feito investimentos bastantes, como em outras ocasiões, nos últimos meses, o que serviu para contrabalançar os declínios. Acredita-se nos círculos de Wall Street que os investidores estão aguardando uma oportunidade para conseguir "pechinchas" na Bôlsa.

MERCADO DO CAFÉ

Em consequência da notícia de que a reforma cambial no Brasil não afetaria o café, os preços do café ganharam firmeza no princípio desta semana. No mercado a têrmo, registraram-se altas de 200 pontos, e no mercado de físicos os colombianos chegaram a 74 cents e os Santos 4 a 57,50 cents. Os altos preços do café verde fizeram com que os torradores também aumentassem os seus preços de atacado, tendo a General Foods, a maior distribuidora de café torrado nos Estados Unidos, anunciado também um aumento de 2 cents a libra, e outra grande emprêsa de café torrado registrou um aumento de 4 cents. Espera-se que os demais torradores façam o mesmo, aumentando os seus preços.

O mais recente número da publicação "Foreign Agriculture", editada mensalmente pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, contém um artigo intitulado "Nenhuma escassez de café, êste ano", em que se afirma ser "artificial" a atual falta de café suáves, uma vez que desde o comêço do ano os comerciantes e torradores têm importado cafés suáves em quantidades que excedem às suas necessidades do momento, sendo essa a razão da aparente escassez do produto nos próprios países produtores. Dessa maneira, acrescenta o artigo, os torradores melhoraram a situação dos seus estoques, fator êsse que deve também ser tomado em consideração. A revista inclui também no referido artigo uma recapitulação das estimativas da produção exportável, apresentando cifras quase idênticas às que foram publicadas em Deezmbro passado e que têm sido consideradas "altas" tanto nos países produtores como nos consumidores.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, os preços estiveram firmes, em virtude das notícias de que a reforma cambial brasileira não afetaria o café. O Contrato B fechou com altas de 5 a 39 pontos, em 170 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com preços entre inalterados e 50 pontos acima, em 46 lotes vendidos, notando-se uma baixa apenas na posição de Março, de 15 pontos.

Na segunda-feira, em consequência da reforma no Brasil, os preços subiram bruscamente, o Contrato B fechando com altas de 80 a 150 pontos, em 190 lotes vendidos, e o Contrato M altas de 125 a 200 pontos, em 162 lotes vendidos, os anúncios de que os preços do café torrado seriam aumentados contribuiram também para a firmeza do mercado.

Na têrça-feira, apesar das vendas para realização de lucros, o Contrato B fechou com altas de 9 a 35 pontos, em 180 lotes vendidos; o Contrato M fechou, porém, com baixas de 45 a 90 pontos, em 153 lotes vendidos.

Na quarta-feira, o mercado se mostrou menos firme, o Contrato B fechando com baixas de 20 a 35 pontos, em 125 lotes negociados, e o Contrato M com baixas de 9 a 46 pontos, em 99 lotes negociados.

Na quinta-feira, ontem, continuou a tendência de baixa, o Contrato B fechando com baixas de 20 a 54 pontos, em 138 lotes vendidos, e o Contrato M com baixas de 20 e altas de 64 pontos, em 78 lotes vendidos.

Na semana de quinta-feira passada até ontem, o Contrato B registrou ganhos de 45 a 160 pontos, num total de 803 lotes vendidos, e o Contrato M registrou ganhos de 80 a 190 pontos, num total de 538 lotes vendidos.

Mercado de físicos: Observou-se uma grande atividade nesse mercado, na segunda-feira, os preços subindo bastante. Os colombianos chegaram a ser cotados a 74 cents, notando-se também um grande interêsse pelos cafés brasileiros e africanos. Durante a semana, porém, os preços baixaram novamente, e ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 57,25 cents e os colombianos cotados a 73,25 cents.

Última hora: Esta manhã, o mercado a têrmo abriu com preços entre 90 abaixo e 18 pontos acima, no Contrato B, e com baixas de 15 a 30 pontos no Contrato M. Havia 1936 lotes dependendo de entrega, no Contrato B, e 1327 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	19-5-56	198,000	25,000	14,000	237,000
	12-5-56	136,000	125,000	13,000	274,000
	21-5-55	89,000	34,000	14,000	137,000
COLÔMBIA (")	19-5-56	106,353	7,037	7,059	120,449
	12-5-56	81,354	9,620	1,342	92,316
	21-5-55	52,651	18,328	758	71,737

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
19-5-56	39,287	255,584	196,740	491,611
12-5-56	33,241	259,280	205,780	498,301
21-5-55	32,508	147,604	75,696	255,808

ESTOQUES DOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	*19-5-56*	*12-5-56*	*21-5-55*
BRASIL (*)	Santos	2,741,000	2,771,000	2,021,000
	Rio	557,000	495,000	167,000
	Vitória	120,000	127,000	154,000
	Paranaguá	2,061,000 (*)	2,074,000 (%)	156,000 (&)
	Pernambuco	13,000	13,000	17,000
	Bahia	34,000	28,000	31,000
	Angra dos Reis	39,000	40,000	21,000
	TOTAL	5,565,000	5,548,000	2,567,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	27,239	24,032	36,546
	Cartagena	51,142	47,140	48,266
	Buenaventura	82,134	109,855	101,787
	Cúcuta	34,869	34,869	174,870
	TOTAL	**195,384**	**215,896**	**361,469**

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 799,000 livres e 1,262,000 retidos.
(%) 761,000 livres e 1,313,000 retidos.
(&) Livres

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

Apresentamos, nos dois comentários que transcrevemos hoje nesta seção da Carta Semanal, um aspecto interessante do mercado internacional do café. Os comentários, a propósito da situação do consumo e dos estoques de café no Reino Unido, indicam que existe potencialmente um consumo maior para o café de boa qualidade da América Latina naquele mercado.

"Consumo na Grã Bretanha: O total das importações de café no Reino Unido, no ano de 1955, segundo informa Edm. Schulter & Co., Ltd, de Londres, foi de 575.000 sacas, das quais 300.000 (52%) de Robustas 180.000 31%) de "suáves" e 95.000 (17%) de cafés do Brasil. Comparando essas cifras com as do ano de 1954, (560.000 sacas, das quais 370.000 (66%) de Robustas, 135.000 (24%) de "suáves", e 55.000 (10%) de cafés brasileiros), a firma londrina observa que a comparação favorece os cafés da América Latina de boa qualidade, especialmente os brasileiros, e que os produtores de Robustas precisam melhorar a qualidade do seu café, uma vez que no mercado atual britânico os cafés melhores é que terão também o maior consumo. A firma inglêsa diz mais: "Devemos notar que as grandes importações de café Robusta procedentes do Extremo Oriente e de Serra Leona em 1945 não foram repetidas nem substituidas, em 1955. É evidente o aumento das importações de cafés do Brasil, da Colômbia e da América Central, os da América Central em virtude da liberdade com que os podemos importar. Essa vantagem não tem sido aproveitada tanto quanto era de se esperar, de modo que os produtores de Robusta são ainda os nossos principais fornecedores. A procura de café no Reino Unido tem diminuido um

pouco êste ano, estando agora na média anual de 525.000 sacas. A "Coffee Publicity Association" teve um bom começo, mas ainda necessita em seus esforços de um apôio muito maior por parte dos interessados na promoção do consumo do produto. Cêrca da metade do nosso consumo é de cafés solúveis de vários tipos, e embora tradicionalmente nosso consumo seja de café regular, parece evidente que o café solúvel está ganhando terreno em nosso mercado".

(G. G. Paton & Co., Nova York, 11-5-1956)

"Os suprimentos de bom café são atualmente diminutos, em virtude dos contínuos preços altos que êsses cafés de boa qualidade estão tendo nos leilões de Nairobi, o que os coloca fora da estrutura dos preços da venda de retalho na Grã Bretanha, e a ampla flutuação dos preços dêsses cafés nos leilões mais recentes reflete uma queda na qualidade do produto. Achando-se quase no fim a temporada da colheita na África Oriental Britânica, podemos antecipar a escassez do café disponível no próximo outono no mercado de Londres. Em consequência disso, os cafés brasileiros, que se acham disponíveis em maior abundância, terão que ser utilizados em maior quantidade do que no passado.

A procura dos cafés Robusta de vários tipos tem se mantido em bom nível, e os preços, durante as últimas semanas, dêsses cafés têm se mantido estáveis. Espera-se que êsses preços continuem em seu nível atual, e, como os cafés de Uganda têm tido dificuldade na manutenção dos seus padrões, todo o programa de entrega dêsses cafés de padrão inferior foi abandonado, sendo postos em leilão apenas os cafés que estão prontos para a entrega.

É duvidoso que uma quantidade apreciável de cafés de Uganda sejam embarcados antes de Agôsto, quando estarão disponíveis as safras da temporada curta do ano, e os cafés de Bukoba só começarão a ser embarcados em Junho.

Os cafés da América Central são utilizados na Grã Bretanha de maneira restrita nas mesclas, devido aos seus altos preços, mas tendo havido negócios consideráveis com os cafés brasileiros."

(Coffee Trade News, Londres, Abril, 1956)

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Ano XXI | SÃO PAULO, 29 DE MAIO DE 1956 | Número 365

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

SAFRA 1955/1956

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estrada de Ferro	Julho Março	1.ª dezena Abril	2.ª dezena Abril	3.ª dezena Abril	TOTAL
Santos a Jundiaí	129 255	3 667	2 651	7 965	143 538
Sorocabana	1 642 898	3 362	9 258	15 600	1 671 118
Paulista	3 304 567	9 200	13 926	31 226	3 358 919
Mogiana	908 921	6 513	9 119	10 141	934 694
Araraquara	1 108 248	5 641	7 874	19 680	1 141 393
Noroeste do Brasil	1 155 846	3 783	11 816	11 644	1 583 089
Central do Brasil	4 849	—	—	—	4 849
Estrada de Rodagem	2 543	—	—	—	2 543
Total	**8 657 127**	**32 166**	**54 644**	**96 206**	**8 840 143**

Nota : Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

DESPACHADO	RIO DE JANEIRO			ANGRA DOS REIS		TOTAL
	FERROV.		RODOV.	FERROV.	RODOV.	
	Comum	Pref.	Comum	Comum	Comum	
Julho - Março	38 510	2 801	359 870	2 468	15 090	418 739
1.ª dezena Abril	—	—	7 035	—	—	7 035
2.ª dezena Abril	1 561	—	13 103	—	—	14 664
3.ª dezena Abril	500	—	15 157	—	824	16 481
Total	**40 571**	**2 801**	**395 165**	**2 468**	**15 914**	**456 919**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIES

DEZENAS	Comum	Preferencial	Despolpado	TOTAL
Julho - Março	8 129 713	915 027	31 126	9 075 866
1.ª dezena Abril	21 770	17 231	200	39 201
2.ª dezena Abril	48 146	20 840	322	69 308
3.ª dezena Abril	78 112	34 535	40	112 687
Total	**8 277 741**	**987 633**	**31 688**	**9 297 062**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS, DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

DEZENAS	PARANÁ			MINAS GERAIS			GOIÁS		MATO GROSSO	ESPÍR. SANTO	RIO DE JANEIRO	TOTAL
	Comum	Pref.	Despol.	Comum	Pref.	Despol.	Comum	Pref.	Comum	Comum	Comum	
Julho/ Março	1 220 675	10 943	3 527	326 478	378 891	6 704	58 123	1 860	7 583	5 122	2 563	2 022 469
1.ª dez. Abril	13 625	460	—	372	485	—	—	—	—	—	—	14 942
2.ª " "	20 700	—	—	1 186	1 868	—	—	—	—	—	—	23 754
3.ª " "	48 186	—	—	471	6 236	—	—	—	—	—	—	54 893
Total	**1 303 186**	**11 403**	**3 527**	**328 507**	**387 480**	**6 704**	**58 123**	**1 860**	**7 583**	**5 122**	**2 563**	**2 116 058**

PERNAMBUCO ..... "Despolpado" - Julho / Abril — 56..... 720

2 116 778

MOVIMENTO DO CAFÉ PAULISTA DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1955 - 1956 (Até 30 de Abril 1956)

"DESPOLPADO"

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
1.ª Julho — 55	1 373	1 195	178	—	—
2.ª " "	1 151	1 147	4	—	—
3.ª " "	419	332	87	—	—
1.ª Agôsto — 55	3 560	3 554	6	—	—
2.ª " "	1 929	1 929	—	—	—
3.ª " "	2 275	2 275	—	—	—
1.ª Setembro — 55	2 857	2 857	—	—	—
2.ª " "	2 524	2 524	—	—	—
3.ª " "	2 049	2 049	—	—	—
1.ª Outubro — 55	2 159	2 159	—	—	—
2.ª " "	778	778	—	—	—
3.ª " "	1 117	1 117	—	—	—
1.ª Novembro — 55	3 166	3 166	—	—	—
2.ª " "	1 310	1 310	—	—	—
3.ª " "	1 295	1 295	—	—	—
1.ª Dezembro — 55	789	751	—	38	—
2.ª " "	279	279	—	—	—
3.ª " "	—	—	—	—	—
1.ª Janeiro — 56	—	—	—	—	—
2.ª " "	497	497	—	—	—
3.ª " "	498	420	—	78	—
1.ª Fevereiro — 56	757	757	—	—	—
2.ª " "	64	16	—	48	—
3.ª " "	39	39	—	—	—
1.ª Março — 56	—	—	—	—	—
2.ª " "	241	241	—	—	—
3.ª " "	—	—	—	—	—
1.ª Abril — 56	200	—	—	—	200
2.ª " "	322	—	—	—	322
3.ª " "	40	—	—	—	40
Total	31 688	30 687	275	164	562

ÁGUA E DISENTERIA BACILAR

A água contaminada pode transmitir várias doenças, algumas bem graves, como a disenteria bacilar, assim chamada porque é causada por um bacilo. Êste micróbio pode ser veiculado pela água que não foi prèviamente fervida ou filtrada.

Evite a disenteria bacilar, bebendo sòmente água fervida ou filtrada. —

"PREFERENCIAL"

(Até 30 de Abril 1956)

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
1.ª Julho — 55	13 997	6 187	7 810	—	—
2.ª "	33 774	20 528	13 246	—	—
3.ª "	58 649	36 776	21 873	—	—
1.ª Agôsto	50 399	33 834	16 565	—	—
2.ª "	68 496	53 202	15 294	—	—
3.ª "	87 528	77 442	10 086	—	—
1.ª Setembro	70 286	63 446	6 840	—	—
2.ª "	66 264	58 641	7 623	—	—
3.ª "	83 783	73 234	—	10 549	—
1.ª Outubro	35 281	32 169	—	3 112	—
2.ª "	39 972	37 837	—	2 135	—
3.ª "	42 907	40 110	—	2 797	—
1.ª Novembro	25 863	24 646	—	1 217	—
2.ª "	29 062	25 441	—	3 621	—
3.ª "	19 890	18 526	—	1 364	—
1.ª Dezembro	12 500	11 892	—	608	—
2.ª "	15 375	14 038	—	1 337	—
3.ª "	17 735	16 140	—	1 595	—
1.ª Janeiro — 56	10 252	8 546	—	1 706	—
2.ª "	9 791	8 492	—	1 299	—
3.ª "	11 883	10 729	—	951	203
1.ª Fevereiro	10 343	8 745	—	1 445	153
2.ª "	8 718	7 391	—	1 327	—
3.ª "	17 872	14 243	—	3 426	203
1.ª Março	26 245	19 793	—	4 977	1 475
2.ª "	24 542	19 296	—	1 662	418
3.ª "	20 819	9 476	—	1 585	9 758
1.ª Abril	17 231	4 538	—	955	11 738
2.ª "	20 840	—	—	—	20 840
3.ª "	34 535	—	—	—	34 535
Total	**984 832**	**755 338**	**99 337**	**47 668**	**82 489**

ÁGUA, VEÍCULO DE DOENÇAS

Desde épocas remotas se atribui à água usada na alimentação a propagação de certas doenças. Estão neste caso, entre outras, as febres tífica e paratífica. Hoje está comprovado experimentalmente que a água de consumo é um dos fatôres de propagação dessas moléstias.

Evite as febres tífica e paratífica fervendo ou, pelo menos, filtrando a água destinada a beber. —

"C O M U M"

(até 30 de Abril 1956)

DEZENAS	Despachado	Convertido	Total	Dest. Alt. e Anulado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho — 55...	398 612	7 988	406 600	—	406 600	—
2.ª "	577 649	13 250	590 899	—	590 899	—
3.ª "	1 020 799	21 960	1 042 759	—	1 042 759	—
1.ª Agôsto	782 540	16 571	799 111	1 500	797 611	—
2.ª "	717 423	15 294	732 717	1 804	730 913	—
3.ª "	847 322	10 086	857 408	4 400	853 008	—
1.ª Setembro	585 207	6 340	592 047	2 447	589 500	100
2.ª "	597 414	7 623	605 037	3 855	283 100	318 082
3.ª "	590 791	—	590 791	2 314	—	588 477
1.ª Outubro	262 967	—	262 967	—	—	262 967
2.ª "	287 357	—	287 357	3 930	—	283 427
3.ª "	252 947	—	252 947	2 190	—	250 757
1.ª Novembro	137 076	—	137 076	600	—	136 476
2.ª "	113 529	—	113 529	2 767	—	110 762
3.ª "	113 703	—	113 703	2 365	—	111 338
1.ª Dezembro.....	63 437	—	63 437	1 700	—	61 737
2.ª "	55 058	—	55 058	500	—	54 558
3.ª "	50 019	—	50 019	125	—	49 894
1.ª Janeiro — 56	20 204	—	20 204	833	—	19 371
2.ª "	22 703	—	22 703	—	—	22 703
3.ª "	29 657	—	29 657	—	—	29 657
1.ª Fevereiro —	20 920	—	20 920	—	—	20 920
2.ª "	13 040	—	13 040	7	—	13 033
3.ª "	35 253	—	35 253	33	—	35 220
1.ª Março.....	48 940	—	48 940	—	—	48 940
2.ª "	36 306	—	36 206	—	—	36 206
3.ª "	33 002	—	33 002	—	—	33 002
1.ª Abril	14 755	—	14 735	—	—	14 735
2.ª "	33 482	—	33 482	—	—	33 482
3.ª "	61 631	—	61 631	—	—	61 631
Total	7 823 623	99 612	7 923 235	31 370	5 294 390	2 597 475

CONFORME O CLIMA

As fritadas e os demais alimentos gordurosos exigem muito tempo para a digestão. O abuso de pratos gordurosos, em climas quentes como o nosso, é mais absurdo do que o de sorvetes e bebidas geladas nos climas frios.

Evite o abuso de alimentos gordurosos e adote alimentação adequada ao clima do país. —

OUTROS ESTADOS

(Até 30 de Abril de 1956)

PRODUTORES		Despachado	Convertido	Total	Retido	Dest. Alt. e Cancelado	Liberado	A Liberar
Paraná	Comum	1 303 186	+ 280	1 303 466	—	29 497	425 503	848 466
	Despol.	3 527	—	3 527	249	—	3 278	—
	Pref.	11 403	— 280	11 123	3 621	—	7 018	484
Minas Gerais	Comum	328 507	+ 54 433	382 940	—	—	252 312	130 628
	Despol.	6 704	— 266	6 438	—	—	6 438	—
	Pref.	387 480	— 54 167	333 313	20 616	—	298 159	14 538
Goiás	Comum	58 123	+ 273	58 396	—	—	36 528	21 868
	Pref.	1 860	— 273	1 587	126	—	1 461	—
Mato Grosso	Comum	7 583	—	7 583	—	—	4 323	3 260
Esp. Santo	Comum	5 122	—	5 122	—	—	—	5 122
Rio de Janeiro	Comum	2 563	—	2 563	—	—	—	2 563
Pernambuco	Despol.	720	—	720	—	—	720	—
Total		2 116 778	—	2 116 778	24 612	29 497	1 035 740	1 026 929

ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

As crianças, por estarem em período de crescimento, precisam, proporcionalmente, de maior quantidade de alimentos do que os adultos, sobretudo alimentos plásticos: sais e proteínas.

Zele pela saúde de seus filhos, dando-lhes os alimentos de que necessitam, de acôrdo com suas idades. —

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

MAIO DE 1956

Sacas de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADA					TOTAL GERAL
	EXTERIOR			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros Países	TOTAL			
Santos	521 843	219 357	741 200	311	215	741,726
Rio de Janeiro	148 740	174 587	323 327	10	80	323 417
Paranaguá	177 328	24 404	201 732	9	4 600	206 341
Vitória	16 787	49 383	66 170	9	25 238	91 417
Angra dos Reis	2 381	—	2 381	—	—	2 381
Salvador	—	5 345	5 345	—	3 307	8 652
Recife	—	6 950	6 950	9	626	7 585
Total	**867 079**	**480 026**	**1 347 105**	**348**	**34 066**	**1 381 519**
Janeiro	826 036	429 080	1 255 116	317	17 834	1 273 267
Fevereiro	1 200 592	637 685	1 838 277	317	28 343	1 866 937
Março	723 156	552 895	1 276 051	324	21 112	1 297 487
Abril	711 035	439 895	1 150 930	365	23 947	1 175 242
Total de Janeiro a Maio	**4 327 898**	**2 539 581**	**6 867 479**	**1 671**	**125 302**	**6 994 452**

Obs.: Embarcadas via rodoviária em Vitória 20 scs. Salvador 655 e Recife 96 sacas todas não computadas no total.

CÂMBIO EM NOVA YORK

MAIO D

(Valor das diversas

DIAS	Londres £	Montreal $	R. Janeiro Cr$	B. Aires peso	Montevidéo peso	Paris franco
1	2,80 7/8	1,00 19/32	0,01 29	0,02 55	0,25 75	0,0028 19/3
2	2,80 7/8	1,00 9/16	0,01 27	0,02 55	0,25 50	0,0028 19/3
3	2,80 15/16	1,00 9/16	0,01 25	0,02 63	0,25 50	0,0028 19/3
4	2,80 15/16	1,00 1/2	0,01 23	0,02 64	0,25 75	0,0028 19/3
7	2,81 00	1,00 19/32	0,01 21	0,02 69	0,24 50	0,0028 19/3
8	2,81 00	1,00 3/4	0,01 21	0,02 65	0,24 50	0,0028 19/3
9	2,80 15/16	1,00 13/16	0,01 19	0,02 67	0,24 87	0,0028 19/3
10	2,81 00	1,00 3/4	0,01 19	0,02 67	0,24 87	0,0028 19/3
11	2,80 13/16	1,00 3/4	0,01 18	0,02 69	0,24 25	0,0028 19/3
14	2,80 7/8	1,00 29/32	0,01 18	0,02 69	0,24 15	0,0028 19/3
15	2,80 15/16	1,00 7/8	0,01 19	0,02 65	0,24 12	0,0028 19/3
16	2,80 1/16	1,00 7/8	0,01 21	0,02 65	0,24 12	0,0028 19/3
17	2,81 00	1,00 7/8	0,01 21	0,02 72	0,24 25	0,0028 19/3
18	2,81 13/16	1,00 7/8	0,01 21	0,02 72	0,24 75	0,0028 19/3
21	2,80 7/8	1,00 7/8	0,01 20	0,02 67	0,24 62	0,0028 19/3
22	2,80 7/8	1,00 31/32	0,01 18	0,02 76	0,24 62	0,0028 19/3
23	2,80 3/4	1,01 1/8	0,01 21	0,02 72	0,24 37	0,0028 19/3
24	2,80 1/16	1,01 1/8	0,01 21	0,02 72	0,24 37	0,0028 19/3
25	2,80 11/16	1,01 1/8	0,01 22	0,02 72	0,24 15	0,0028 19 3
28	2,80 11/16	1,01 1/8	0,01 22	0,02 76	0,24 87	0,0028 19/3
29	2,80 1/2	1,01 1/4	0,01 21	0,02 72	0,24 12	0,0028 19/3
31	2,80 3/8	1,01 3/32	0,01 21	0,02 72	0,24 12	0,0028 19/3
Mínima ...	**2,80 3/8**	**1,00 1/2**	**0,01 18**	**0,02 55**	**0,24 12**	**0,0028 19/3**
Média	**2,80 27/32**	**1,00 7/8**	**0,01 21**	**0,02 68**	**0,24 60**	**0,0028 19/3**
Máxima ...	**2,81 1/16**	**1,00 1/4**	**0,01 29**	**0,02 76**	**0 24 75**	**0,0028 19/3**

SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

E · 1956

moedas em dólar)

	Berna franco	Stockolmo corôa	Madrid peseta	Lisbôa escudo	Bélgica franco	Amsterdan guilder	Brasil Cr$ Oficial
2	0,23 34	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/8	0,26 14	0,05 50
2	0,23 34	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/8	0,26 14	0,05 50
2	0,23 34	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 7/16	0,26 13	0,05 50
2	0,23 34	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/2	0,26 13	0,05 50
2	0,23 34	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 9/16	0,26 13	0,05 50
2	0,23 34	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 7/16	0,26 13	0,05 50
2	0,23 34	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/8	0,26 13	0,05 50
2	0,23 34	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/8	0,26 13	0,05 50
2	0,23 34	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/8	0,26 13	0,05 50
2	0,23 34	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/8	0,26 13	0,05 50
2	0,23 34	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/8	0,26 12	0,05 50
2	0,23 34	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/8	0,26 12	0,05 50
2	0,23 33	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/8	0,26 12	0,05 50
2	0,23 33	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/8	0,26 12	0,05 50
2	0,23 33	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/8	0,26 12	0,05 50
2	0,23 33	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/8	0,26 12	0,05 50
2	0,23 33 1/2	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/8	0,26 12	0,05 50
2	0,23 33 1/2	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/2	0,26 12	0,05 50
2	0,23 33 1/2	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/2	0,26 13	0,05 50
2	0,23 33 3/4	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0200 5/8	0,26 13	0,05 50
2	**0,23 33**	**0,19 35**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0200 3/8**	**0,26 12**	**0,05 50**
2	**0,23 33 11/16**	**0,19 35**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0200 13/32**	**0,26 13**	**0,05 50**
2	**0,23 34**	**0,19 35**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0200 5/8**	**0,26 14**	**0,05 50**

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE MAIO DE 1956.

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Alemanha	8.797	
	Áustria	2.933	
	Bélgo-Luxemb. UE	3.990	
	Dinamarca	8.216	
	Finlândia	26.400	
	França	23.523	
	Grã-Bretanha	4.000	
	Grécia	2.816	
	Holanda	1.625	
	Hungria	1.416	
	Islândia	1.250	
	Itália	2.542	
	Iugoslávia	9.702	
	Noruega	200	
	Tchecoslováquia	29.506	
			126.916
AMÉRICA DO NORTE	Canadá	4.000	
	Est. Unidos	148.740	152.740
AMÉRICA DO SUL	Argentina	19.183	
	Chile	7.105	
	Uruguai	2.600	28.888
AMÉRICA CENTRAL	Curaçáo	55	55
ÁFRICA	Egito	548	
	Marrocos Francês	125	
	Moçambique	30	
	Rod. do Sul	50	
	Somália Italiana	845	
	Sud. Africano	25	
	U. S. Africana	4.057	5.680
ÁSIA	Chipre	300	
	Síria	416	
	Turquia	8.332	9.048
Total para o exterior		—	**323.327**
CABOTAGEM	Sul	80	80
Total geral		—	**323.407**

— Consumo de bordo — 10 scs. —

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE MAIO DE 1956

MESES	entradas	embarques
1955		
Julho	219.969	225.155
Agôsto	412.061	274.964
Setembro	489.389	578.249
1.º trimestre :	**1.121.419**	**1.078.368**
Outubro	413.432	531.044
Novembro	484.748	369.955
Dezembro	455.891	383.390
2.º trimestre :	**1.354.071**	**1.284.389**
1956		
Janeiro	256.093	348.737
Fevereiro	178.117	406.995
Março	303.091	358.451
3.º trimestre :	**737.301**	**1.114.183**
Abril	378.419	244.467
Maio	486.828	823.407

Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro, durante o mês de

MAIO DE 1956

VIAS	PROCEDÊNCIAS								TOTAL
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Bahia	Goiás	Pernambuco	
E. F. C. do Brasil....	19.421	450	—	—	16.948	—	—	—	36.819
E. F. Leopoldina	—	14.770	525	6.726	—	—	—	—	22.021
Regulador	—	—	—	6.754	—	—	—	—	6.754
Rodoviário	90.893	152.201	23.810	20.302	117.056	11.370	1.560	1.182	2.842
Cabotagem	—	—	—	—	—	1.660	—	1.200	418.392
Totais	**110.314**	**167.421**	**24.335**	**33.782**	**134.004**	**13.030**	**1.560**	**2.382**	**486.828**

PÊSO EXCESSIVO

Uma das principais causas do acúmulo de gordura no organismo é a alimentação desregrada, principalmente o abuso de doces, massas, farinhas, bolos e alimentos gordurosos. Além do aumento exagerado de pêso, a gordura excessiva pode ter como consequência o diabete e outras doenças da nutrição.

Corrija o excesso de gordura comendo moderadamente e reduzindo aos poucos a quantidade de doces, massas e alimentos gordurosos. —

Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de MAIO de 1956

DATA	Europa	América Norte	América Sul	América Central	África	Ásia	Cabotagem	Total
2	—	4.239	—	—	—	—	—	4 289
3	2.924	9.020	—	—	616	—	—	12.560
4	—	2.750	—	30	—	—	—	2.780
5	10.109	5.250	—	—	—	—	—	15.359
7	—	13.764	—	—	—	—	—	4.250
9	27.567	4.250	100	—	250	—	—	41.681
10	12.894	—	—	—	—	—	—	12.894
11	—	16.740	—	—	—	—	—	16.740
12	2.045	—	7.105	—	—	—	—	9.150
15	7.652	13.250	—	—	—	—	—	20.902
17	—	8.835	—	—	—	—	—	8 835
18	19.566	17.760	—	25	—	—	—	37.351
19	1.125	3.638	12 368	—	125	—	—	17 256
21	—	13.594	1.500	—	—	—	—	15.094
22	—	—	3.550	—	—	—	—	3.550
23	2.117	4.000	3.265	—	—	—	—	9.382
24	17.691	—	—	—	—	—	—	17.691
25	6.841	7.500	300	—	—	—	—	14.641
26	2.606	2.500	—	—	527	—	—	5.633
28	2.371	4.500	—	—	—	9.048	—	15.919
29	2.711	14.250	700	—	—	—	—	17.661
30	8.697	6.850	—	—	4.162	—	80	19.789
TOTAL	**126.916**	**152.740**	**28.883**	**55**	**5.689**	**9.048**	**80**	**323.407**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ SEGUNDO OS PAÍSES DE DESTINO

AGOSTO DE 1956

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR (cruzeiros)	EQUIVALÊNCIA (em dólares)
Santos :			
União Sul Africana	950	2 558 338	69 354
Canadá	21 151	50 878 155	1 375 943
Estados Unidos	627 420	1 558 977 582	42 190 624
Argentina	2 903	9 294 183	261 147
Japão	4 380	12 352 346	347 136
Alemanha	55 701	154 471 211	4 156 205
Áustria	5 052	14 319 433	386 385
Belgo-Luxemburguesa U.E.	10 418	28 783 587	775 233
Dinamarca	27 116	69 751 323	1 980 045
França	3 332	8 709 206	244 413
Grã-Bretanha	1 975	5 341 276	144 127
Holanda	13 759	37 806 291	1 020 023
Hungria	10 284	27 772 210	781 215
Itália	7 838	21 377 802	576 611
Iugoslávia	2 000	5 281 308	148 560
Noruega	16 457	50 565 986	1 422 573
Suécia	34 958	95 709 024	2 694 932
Suiça	3 250	9 131 436	246 396
Austrália	166	478 834	12 922
TOTAL	**849 110**	**2 163 559 531**	**58 833 844**
Rio de Janeiro :			
Moçambique	65	144 577	3 998
Sudoeste Africano	30	65 747	1 775
Tunísia	1 250	2 400 300	67 500
União Sul Africana	11 076	20 913 560	565 734
Canadá	750	1 485 554	40 085
Estados Unidos	43 123	92 739 336	2 506 652
Argentina	27 189	57 140 254	1 607 321
Chile	1 150	2 506 633	70 510
Uruguai	2 060	4 379 190	123 184
Chipre	350	729 481	19 684
Japão	517	1 233 677	34 703
Jordânia	150	327 703	8 843
Síria	500	1 002 398	27 048
Turquia	2 916	5 845 990	157 744
Alemanha	9 776	23 444 472	631 291
Áustria	1 542	3 240 602	87 908
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	6 943	14 219 879	382 838
Dinamarca	10 835	24 139 314	685 250

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR (cruzeiros)	EQUIVALÊNCIA (em dólares)
Finlândia	29 330	61 620 095	1 733 336
França	19 037	38 119 925	1 067 891
Grã-Bretanha	2 000	4 760 038	128 441
Grécia	7 299	14 778 467	405 311
Holanda	375	767 998	20 661
Islândia	2 250	5 025 536	141 366
Itália	2 700	6 379 744	172 134
Iugoslávia	250	543 915	15 300
Tchecoslováquia	9 500	22 246 260	625 774
Curaçao	60	124 936	3 371
TOTAL	**193 023**	**410 325 581**	**11 335 653**
Vitória :			
Egito	1 535	3 022 610	82 219
Marrocos Francês	2 503	3 793 580	106 681
Tanger	2 300	3 555 822	95 946
Tunísia	453	688 845	19 371
Estados Unidos	15 425	23 024 437	622 159
Argentina	25 160	44 449 979	1 250 351
Chile	900	1 681 053	47 287
Uruguai	2 730	4 592 669	129 189
Chipre	150	265 682	7 168
Jordânia	183	286 847	7 739
Líbano	1 025	1 615 304	43 585
Síria	583	913 835	24 660
Alemanha	1 501	2 739 159	73 651
Áustria	1 198	1 852 219	51 286
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	6 700	11 066 490	298 006
Espanha	22 155	31 283 879	879 997
França	13 896	22 791 072	640 919
Grécia	1 579	2 545 299	68 681
Holanda	250	263 526	9 789
Itália	10 572	17 637 460	475 979
Iugoslávia	1 423	2 939 671	82 691
TOTAL	**112 221**	**181 108 438**	**5 017 354**
Paranaguá :			
Canadá	2 000	4 282 890	115 892
Estados Unidos	212 890	428 646 801	11 611 518
Alemanha	10 287	24 477 146	658 616
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	1 465	3 631 869	97 937
Dinamarca	10 657	25 020 723	710 269
França	3 430	8 066 840	226 851
Grã-Bretanha	1 672	3 756 824	101 371
Holanda	10 644	24 845 217	670 394
Itália	125	346 505	9 349

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR (cruzeiros)	EQUIVALÊNCIA (em dólares)
Noruega	14 240	40 036 624	1 126 206
Suécia	375	1 044 601	29 366
Tchecoslováquia	5 875	16 286 788	458 138
Hungria	957	2 241 858	63 062
TOTAL	**271 617**	**582 684 686**	**15 878 969**
Salvador :			
Estados Unidos	500	1 325 099	35 756
Argentina	125	270 002	7 595
Alemanha	500	1 308 765	35 280
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	190	383 669	10 316
Dinamarca	789	1 677 561	47 621
França	2 263	4 785 995	134 590
Itália	450	979 171	26 396
TOTAL	**4 817**	**10 730 262**	**297 554**
Recife :			
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	125	317 975	8 550
França	5 202	11 444 855	321 847
Itália	1 814	4 051 927	109 349
TOTAL	**7 141**	**15 814 787**	**439 746**
Angra dos Reis :			
Estados Unidos	9 000	17 941 117	484 110
TOTAL	**9 000**	**17 941 117**	**484 110**

REGIME DE SAÚDE

O uso diário de frutas, legumes, verduras, leite e ovos dá saúde e vigor. Esse regime é tanto mais benéfico quando, ao mesmo tempo, se praticam exercícios ao ar livre e ao sol, seguidos de banho frio. Se não são aproveitados tais tônicos naturais, há diminuição da resistência orgânica e o indivíduo torna-se predisposto às doenças.

Proteja a saúde, usando diàriamente leite, ovos, verduras, legumes e frutas e fazendo um pouco de exercício antes do banho habitual.

Comércio Interestadual de Café

Movimento de embarques, por via marítima, segundo as Agências do I.B.C.
Discriminação do destino com detalhe do volume e valor

JANEIRO de 1956

DESTINO		VOLUME (sacas de 60 quilos)	VALOR (cruzeiros)
Unidade Federada	Pôrto		
Santos :			
Rio Grande do Sul	Pelotas	15	46 593
Total		**15**	**46 593**
Rio de Janeiro :			
Santa Catarina		150	245 000
	Itajaí	50	85 000
	Joinville	100	160 000
Rio Grande do Sul	Pôrto Alegre	100	240 000
Total		**250**	**485 000**
Vitória :			
Território do Guaporé	não especificado	100	130 000
Amazonas		782	1 045 800
	Itacoatiara	200	280 000
	Manaus	582	765 800
Pará		80	105 000
	Obidos	50	63 500
	Santarém	30	41 500
Ceará	Fortaleza	2 490	3 363 525
Rio Grande do Norte	Natal	1 510	2 060 150
Paraíba	Cabedelo	100	134 500
Pernambuco	Recife	4 300	4 712 795
Alagôas	Maceió	500	651 000
Rio Grande do Sul	Pôrto Alegre	4 110	5 537 060
Total		**13 972**	**17 739 830**
Bahia :			
Pará		965	1 263 000
	Belém	955	1 248 300
	Santarém	10	14 700
Maranhão	São Luiz	215	311 750
Piauí	Parnaíba	92	158 500
Rio Grande do Sul	Pôrto Alegre	200	380 000
Total		**1 472**	**2 113 250**
Paranaguá :			
Rio Grande do Sul		1 825	3 407 500
	Pôrto Alegre	1 600	3 345 000
	Rio Grande	25	62 500
Total		**1 625**	**3 407 500**

DESTINO		VOLUME (sacas de 60 quilos)	VALOR (cruzeiros)
Unidade Federada	Pôrto		
	Recife :		
Distrito Federal	Rio de Janeiro	500	925 000
Total		500	925 000
TOTAL GERAL		17 834	24 717 173

FEVEREIRO de 1956

	Santos :		
Rio Grande do Sul		80	253 617
	Pelotas	30	92 007
	Pôrto Alegre	50	161 610
Total		80	253 617
	Rio de Janeiro :		
Santa Catarina	Itajaí	480	748 800
Rio Grande do Sul	Pôrto Alegre	50	114 450
Total		530	863 250
	Vitória :		
Território do Guaporé		350	540 069
	Pôrto Velho	150	272 569
	Não especificado	200	267 500
Território do Acre		965	1 295 388
	Feijó	60	78 000
	Perseverança	15	19 680
	Rio Branco	370	491 799
	S. Francisco Iracema	40	51 600
	S. Luiz do Remando	30	39 830
	Seringal N. Penha	10	13 279
	Xapury	300	406 200
	Não especificado	140	195 000
Amazonas		798	1 134 528
	Boca do Acre	20	36 000
	Manaus	713	993 378
	Parintins	65	105 150
Território do Rio Branco	Bôa Vista	20	36 000
Pará		7 065	9 626 398
	Belém	6 945	9 440 473
	Obidos	95	146 500
	Santarém	25	39 425
Território do Amapá	Macapá	130	213 700
Maranhão	São Luiz	4 085	5 571 300
Piauí	Parnaíba	80	121 350
Ceará	Fortaleza	950	1 400 400
Rio Grande do Norte	Natal	1 365	1 903 000
Paraíba	Cabedelo	100	135 500
Pernambuco	Recife	4 850	7 417 145
Rio Grande do Sul		900	1 324 450
	Pelotas	370	537 800
	Pôrto Alegre	530	786 650

DESTINO		VOLUME (sacas de 60 quilos)	VALOR (cruzeiros)
Unidade Federada	Pôrto		
Goiás		50	85 500
	Araguacema	30	50 700
	Tocantins	20	34 800
Total		**21 708**	**30 804 728**
	Bahia :		
Território do Acre		60	97 800
	Cruzeiro do Sul	40	66 800
	Xapury	20	31 000
Pará		2 235	3 361 850
	Belém	2 185	3 286 350
	S. Seb. da Boa Vista	50	75 500
Território do Amapá	Macapá	30	44 700
Paraíba	Cabedelo	100	150 000
Rio Grande do Norte	Natal	200	310 000
Rio Grande do Sul	Pôrto Alegre	880	1 588 635
Goiás	Não especificado	20	34 400
Total		**3 525**	**5 587 385**
	Recife :		
Distrito Federal	Rio de Janeiro	2 500	5 700 000
Total		**2 500**	**5 700 000**
TOTAL GERAL		**28 343**	**43 208 980**

MAIO de 1956

	Santos :		
Rio Grande do Sul	Pelotas	55	181 560
Distrito Federal	Rio de Janeiro	160	400 000
Total		**215**	**581 560**
	Rio de Janeiro :		
Rio Grande do Sul	Pôrto Alegre	80	173 600
Total		**80**	**173 600**
	Vitória :		
Território do Guaporé		435	870 733
	Guajará Mirim	70	139 200
	Pôrto Velho	365	731 633
Território do Acre		545	892 090
	Abunã	50	88 000
	Brasiléa	25	39 800
	Filipinas	15	23 880
	Horizonte	50	79 600
	Rio Branco	195	317 000
	S. Francisco-Iracema	40	63 680
	Sgal. do B. Destino	50	79 600

DESTINO		VOLUME (sacas de 60 quilos)	VALOR (cruzeiros)
Unidade Federada	Pôrto		
	Sgal. Nova União	10	15 920
	Xapury	55	87 560
	Não especificado	55	97 050
Amazonas	Manaus	3 525	6 192 952
Pará		7 255	12 814 480
	Belém	6 650	11 769 872
	Santarém	605	1 044 608
Território do Amapá	Macapá	580	1 066 900
Maranhão		1 708	2 873 866
	Carolina	30	55 500
	São Luiz	1 678	2 818 366
Ceará	Fortaleza	1 330	2 444 003
Rio Grande do Norte	Natal	640	1 079 250
Pernambuco	Recife	450	755 000
Rio Grande do Sul		8 750	14 954 907
	Pelotas	1 470	2 472 874
	Pôrto Alegre	6 750	11 614 333
	Rio Grande	530	867 700
Goiás	Pedro Afonso	20	37 000
Total		**25 238**	**43 961 181**
Salvador :			
Pará		2 207	3 613 725
	Belém	2 052	3 350 225
	Santarém	155	263 500
Território do Amapá	Macapá	20	33 500
Maranhão		30	50 620
	Brejo	10	17 520
	Carutapera	20	33 100
Piauí		15	27 450
	Luzilandea	10	18 300
	Tutoia	5	9 150
Rio Grande do Norte	Natal	400	653 000
Alagôas	Maceió	50	82 000
Rio Grande do Sul		585	1 022 000
	Pelotas	25	44 000
	Pôrto Alegre	560	978 000
Total		**3 307**	**5 482 295**
Paranaguá :			
Rio Grande do Sul	Pôrto Alegre	4 600	10 510 000
Total		**4 600**	**10 510 000**
Recife :			
Distrito Federal	Rio de Janeiro	626	1 227 600
Total		**626**	**1 227 600**
TOTAL GERAL		**34 066**	**61 956 236**

JUNHO de 1956

DESTINO		VOLUME (sacas de 60 quilos)	VALOR (cruzeiros)
Unidade Federada	Pôrto		
Santos :			
Rio Grande do Sul		135	438 393
	Pelotas	50	165 549
	Pôrto Alegre	70	228 894
	Rio Grande	15	43 950
Total		**135**	**438 393**
Vitória			
Território do Guaporé	Pôrto Velho	120	261 232
Território do Acre		150	301 709
	Abunã	50	99 229
	Rio Branco	100	202 480
Amazonas	Manaus	585	1 029 295
Pará		4 765	8 312 729
	Belém	4 745	8 276 683
	Santarém	20	36 046
Maranhão	São Luiz	1 160	2 067 570
Ceará	Fortaleza	450	829 500
Rio Grande do Norte	Natal	1 335	2 312 600
Pernambuco	Recife	1 700	2 846 500
Rio Grande do Sul		843	1 566 350
	Pelotas	430	757 300
	Pôrto Alegre	413	809 050
Total		**11 108**	**19 527 485**
Salvador :			
Amazonas		280	471 700
	Manaus	255	432 450
	Parintins	25	39 250
Pará		7 154	11 859 275
	Belém	7 004	11 598 525
	Santarém	150	260 750
Território do Amapá		520	1 083 100
	Calçoene	250	525 000
	Macapá	270	558 100
Maranhão	São Luiz	525	855 050
Rio Grande do Sul	Pôrto Alegre	430	750 750
Total		**8 909**	**15 019 875**
Paranaguá :			
Rio Grande do Sul	Pôrto Alegre	5 500	12 550 000
Total		**5 500**	**12 550 000**
Recife :			
Pará	Belém	100	175 000
Distrito Federal	Rio de Janeiro	2 500	4 500 000
Total		**2 600**	**4 675 000**
TOTAL GERAL		**28 252**	**52 210 753**

JULHO de 1956

DESTINO		VOLUME (sacas de 60 quilos)	VALOR (cruzeiros)
Unidade Federada	Pôrto		
	Santos :		
Rio Grande do Sul		70	232 164
	Pelotas	40	133 218
	Pôrto Alegre	30	98 946
Total		**70**	**232 164**
	Rio de Janeiro :		
Pará		500	1 440 000
	Obidos	250	720 000
	Santarém	250	720 000
Total		**500**	**1 440 000**
	Vitória :		
Território do Guaporé	Pôrto Velho	50	112 508
Território do Acre		170	297 800
	Cruzeiro do Sul	20	36 800
	Foz do Juruparí	50	88 000
	Rio Branco	100	173 000
Amazonas	Manaus	2 535	4 636 490
Pará		5 340	9 430 852
	Belém	5 190	9 160 050
	Santarém	150	270 802
Território do Amapá	Macapá	310	589 000
Maranhão	São Luiz	3 155	5 665 640
Ceará	Fortaleza	978	1 800 625
Rio Grande do Norte	Natal	790	1 417 850
Pernambuco	Recife	2 700	4 526 500
Rio Grande do Sul		9 100	16 175 038
	Pelotas	2 240	3 704 200
	Pôrto Alegre	6 605	12 060 938
	Rio Grande	255	409 900
Goiás		100	191 300
	Chamboia	20	39 800
	Pedro Afonso	30	53 400
	Tocantins	20	39 000
	Não especificado	30	59 100
Total		**25 228**	**44 843 603**
	Salvador :		
Amazonas	Manaus	510	886 300
Pará	Belém	3 273	5 511 350
Maranhão	São Luiz	815	1 360 700
Rio Grande do Norte	Natal	120	200 000
Rio Grande do Sul	Pôrto Alegre	50	96 500
Total		**4 768**	**8 054 850**
	Recife :		
Distrito Federal	Rio de Janeiro	700	1 260 000
Total		**700**	**1 260 000**
TOTAL GERAL		**31 266**	**55 830 617**

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

MAIO DE 1956

(Em cents. por libra (pêso) 453,60)

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 ext. mole	Tipo 4 ext. mole	Tipo 4	Tipo 7
1	N/cot.	N/cot.	57.75	56.50	N/cot.	43.25
2	"	"	57.50	56.25	"	43.25
3	"	"	57.50	56.25	"	43.25
4	"	"	57.50	56.25	"	42.87
7	"	"	58.25	57.00	"	43.25
8	"	"	58.00	56.75	"	43.25
9	"	"	57.75	56.50	"	43.50
10	"	"	58.00	56.75	"	43.50
11	"	"	58.00	56.75	"	43.50
14	"	"	58.50	57.25	"	43.50
15	"	"	58.25	57.00	"	43.75
16	"	"	58.25	57.00	"	43.75
17	"	"	58.25	57.00	"	43.25
18	"	"	58.25	57.00	"	43.25
21	"	"	58.25	57.00	"	43.50
22	"	"	58.25	57.00	"	44.25
23	"	"	58.25	57.00	"	44.25
24	"	"	58.25	57.00	"	44.25
25	"	"	58.25	57.00	"	44.25
28	"	"	58.25	57.00	"	44 25
29	"	"	58.25	57.00	"	44.25
31	"	"	58.25	57.00	"	44.25
Mínima	—	—	**57.50**	**56.25**	—	**42.87**
Média	—	—	**58.08**	**56.83**	—	**43.65**
Máxima	—	—	**58.50**	**57.25**	—	**44.25**

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

MAIO DE 1956

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T. 4	Sem Descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
2	421,50	410,00	374,50	300,00	222,00
3	421,50	410,00	374,50	300,00	222,00
4	433,50	416,50	378,50	300,00	222,00
7	436,50	421,50	383,50	300,00	222,00
8	436,50	420,00	383,50	331,00	223,00
9	438,50	423,50	383,50	331,00	223,00
11	438,50	423,50	383,50	305,00	227,00
14	438,50	423,50	383,50	305,00	225,00
15	438,50	423,50	383,50	308,00	250,00
16	438,50	423,50	383,50	308,00	250,00
17	438,50	423,50	383,50	308,00	250,00
18	438,50	423,50	383,50	308,00	250,00
21	438,50	423,50	383,50	306,00	250,00
22	438,50	423,50	383,50	306,00	250,00
23	438,50	423,50	383,50	306,00	250,00
24	438,50	423,50	383,50	306,00	250,00
25	436,50	421,50	381,50	306,00	250,00
28	436,50	421,50	380,00	306,00	250,00
29	436,50	421,50	380,00	307,00	250,00
30	436,50	421,50	380,00	308,00	250,00
Mínima	**421,50**	**410,00**	**374,50**	**300,00**	**222,00**
Média	**435,95**	**421,30**	**381,73**	**307,75**	**238,74**
Máxima	**438,50**	**423,00**	**383,50**	**331,00**	**250,00**

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

MÊS DE MAIO DE 1956

(Em cents. por libra (Peso) 453,60)

PROCEDÊNCIA	DIAS					MÉDIA	SOMA
	2	9	16	23	30		
COLÔMBIA							
Medelim Excelso	2) 68 1/2	2) 68 3/4	2) 70 3/4	2) 74 00	2) 73 1/2	71 3/32	355 50
Armenia	2) 68 1/2	2) 68 3/4	2) 70 3/4	2) 74 00	2) 73 1/2	71 3/32	355 50
Manizales	2) 68 1/2	2) 68 3/4	2) 70 3/4	2) 74 00	2) 73 1/2	71 3/32	355 50
COSTA RICA							
Hard	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
Atlantic Fino	"	"	"	"	"		
EQUADOR							
Lavado	2) 65 00	2) 65 00	2) 65 00	2) 66 00	2) 66 00	65 13/32	32 70
Extra não lavado	2) 53 00	2) 53 00	2) 53 00	2) 54 00	2) 53 00	53 3/16	26 60
GUATEMALA							
Antigua	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
Extra primeira	"	"	"	"	"		
Lavado bom	"	"	"	"	"		
Bourbon	"	"	"	"	"		
HAITÍ							
Lavado bom mole	2) 62 00	2) 62 00	2) 62 00	2) 64 00	2) 64 00	62 13/16	31 40
Catado á mão	2) 52 00	2) 52 00	2) 52 00	2) 53 00	2) 53 00	52 13/32	26 20
HONDURAS							
Lavado bom	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
T. 5 comum duro	"	"	"	"	"		
MÉXICO							
Coatepec	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	71 00	71 00	71 00
Tapachula 1.ª	"	"	"	"	N/cotado		
NICARAGUA							
Matagalpa	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
Lavado primeira	"	"	"	"	"		
EL SALVADOR							
Lavado primeira	2) 66 00	2) 66 00	2) 68 1/2	2) 71 00	2) 70 1/2	68 13/32	342 00
S. DOMINGOS							
Lavado bom mole	2) 61 00	2) 61 00	2) 62 00	2) 64 00	2) 64 00	62 13/32	31 20
Fino	2) 62 00	2) 62 00	2) 63 00	2) 65 00	2) 65 00	63 13/32	31 70
VENEZUELA							
Maracaibo	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
CONGO BELGA							
Lavado robusta	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
Natural robusta	"	"	"	"	"		
MOOCA							
Mooca (Arábia)	N/cotado	N/cotado	2) 63 1/2	N/cotado	2) 65 00	64 1/4	128 50
JAVA e N. E. I.							
Genuino Java L	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado		
UGANDA							
Lavado	2) 32 00	2) 33 1/2	2) 33 1/2	2) 33 00	32 1/2	32 29/32	164 50
ETHIOPIAN							
Harrar	2) 55 1/2	2) 57 1/2	2) 57 1/2	2) 58 1/2	58 00	57 13/32	287 00
Diima	2) 53 1/2	2) 55 00	2) 55 1/2	2) 57 00	56 00	55 13/32	277 00

OBSERVAÇÃO (2) Desembarcado à vista liquido.

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60, Contrato "B" MAIO DE 1956

DIAS	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO 1957		MAIO 1957		Vendas
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	Sacas
1 ...	55.50	53.55	52.85	53.18	52.40	52.55	50.70	50.95	49.70	49.90	—	49.30	20.750
2 ...	53.30	53.05	53.00	52.63	52.10	52.10	50.75	50.40	49.60	49.35	49.30	48.60	24.500
3 ...	52.60	52.85	52.20	52.30	51.80	51.80	50.15	49.10	49.10	48.60	48.35	47.75	40.500
4 ...	53.00	53.30	52.40	52.86	51.70	52.25	50.00	50.15	48.60	49.02	47.90	48.10	28.000
7 ...	53.90	54.30	53.41	53.90	53.00	53.35	50.50	51.28	49.90	50.15	N/cot.	49.25	50.750
8 ...	54.45	54.10	54.00	53.65	53.70	53.20	51.50	51.21	50.90	50.11	49.40	49.40	52.500
9 ...	54.10	53.71	53.80	53.38	53.35	53.01	51.25	51.15	50.15	50.10	49.50	49.30	42.000
10 ...	53.69	54.01	53.25	53.68	52.90	53.25	51.10	51.51	50.05	50.47	49.40	49.87	27.000
11 ...	54.25	54.22	54.00	53.90	53.40	53.75	51.95	51.90	50.85	50.95	50.25	50.45	52.000
14 ...	54.45	54.26	54.10	54.23	53.70	53.74	52.00	52.30	51.20	51.40	50.75	50.93	41.250
15 ...	53.26	54.40	53.00	54.10	52.50	53.80	51.11	52.40	50.40	51.90	50.25	51.60	93.750
16 ...	54.45	53.05	54.15	52.80	53.85	52.50	52.40	50.60	51.90	50.40	51.50	49.90	59.250
17 ...	53.25	53.70	53.30	53.30	52.80	52.95	50.95	51.35	50.60	51.05	50.40	50.60	57.250
18 ...	54.75	53.90	53.50	53.35	53.60	53.10	51.75	51.74	51.50	51.25	51.15	50.85	42.500
21 ...	54.00	55.40	54.00	54.65	53.85	54.15	52.65	52.61	52.00	52.05	51.85	51.70	47.500
22 ...	55.75	55.75	54.71	54.74	54.50	54.30	52.90	52.80	52.45	52.24	52.00	51.85	45.000
23 ...	55.95	55.50	54.80	54.45	54.01	54.05	52.80	52.60	52.05	52.04	51.80	51.50	31.250
24 ...	55.75	55.30	54.65	54.25	53.85	53.65	52.45	52.15	51.90	51.50	51.35	51.15	34.500
25 ...	—	—	54.00	54.40	53.45	53.84	52.20	52.35	51.51	51.67	51.28	51.25	33.000
28 ...	—	—	54.40	54.50	53.80	53.92	52.25	52.45	51.60	51.75	51.15	51.25	12.250
29 ...	—	—	54.75	54.80	54.25	54.15	52.45	52.60	N/cot.	51.95	51.30	51.20	9.250
30 ...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31 ...	—	—	54.90	54.90	54.10	54.17	52.70	52.65	51.95	52.00	51.00	51.35	17.500
Mínima	52.60	52.85	52.20	52.30	51.70	51.80	50.00	49.75	48.60	48.60	47.90	47.75	—
Média	54.13	54.13	53.78	53.82	53.30	53.34	51.66	51.68	50.85	50.90	50.49	50.33	—
Máxima	55.95	55.75	54.90	54.90	54.50	54.30	52.90	52.80	52.45	52.24	52.00	51.85	—

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

MAIO DE 1956

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
2	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	N/cotado	4.62.76	N/cotado	3.55.13	4.82.05
3	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.58.43	”	3.55.13	4.81.97
4	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.58.43	”	3.55.13	4.81.63
5	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.53.89	”	3.55.13	4.81.46
7	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.53.89	”	3.55.13	4.81.74
8	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.41.35	”	3.55.13	4.82.08
9	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.46.17	”	3.55.13	4.81.77
10	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.49.45	”	3.55.13	4.81.86
11	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.40.82	”	3.55.13	4.81.86
12	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.39.76	”	3.55.13	4.81.69
14	51.40.90	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.39.76	”	3.55.13	4.81.52
15	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.38.19	”	3.55.13	4.81.43
16	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.35.07	”	3.55.13	4.81.35
17	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.40.29	”	3.55.13	4.81.40
18	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.47.80	”	3.55.13	4.81.32
19	51.40.80	18.36.00	4.28.16	0.63.28	”	4.47.80	”	3.55.13	4.81.35
21	51.40.80	18.36.00	4.28.16	0.63.28	”	4.47.80	”	3.55.13	4.81.43
22	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.62.76	”	3.55.13	4.82.05
23	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.38.19	”	3.55.13	4.81.52
24	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.38.19	”	3.55.13	4.81.60
25	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.37.14	”	3.55.13	4.81.69
26	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.33.02	”	3.55.13	4.81.66
28	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.33.02	”	3.55.13	4.81.63
29	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.32.00	”	3.55.13	4.81.69
30	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	”	4.32.51	”	3.55.13	4.81.74
Mínima	**51.40.80**	**18.36.00**	**4.28.16**	**0.63.28**	—	**4.32.00**	—	**3.55.13**	**4.81.32**
Média	**51.40.80**	**18.36.00**	**4.28.33**	**0.63.28**	—	**4.44.34**	—	**3.55.13**	**4.81.66**
Máxima	**51.40.80**	**18.36.00**	**4.28.34**	**0.63.28**	—	**4.62.76**	—	**3.55.13**	**4.82.08**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

MAIO DE 1956

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
2	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	N/cotado	4,79 80	N/cotado	3,64 02	4,94 13
3	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	"	4,75 25	"	3,64 02	4,94 04
4	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	"	4,75 25	"	3,64 02	4,93 70
5	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	"	4,70 50	"	3,64 02	4,93 53
7	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	N/cotado	4,70 50	N/cotado	3,64 02	4,93 81
8	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	"	4,57 35	"	3,64 02	4,94 16
9	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	"	4,62 41	"	3,64 02	4,93 84
10	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	"	4,65 84	"	3,64 02	4,93 93
11	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	"	4,56 80	"	3,64 02	4,93 93
12	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	"	4,55 69	"	3,64 02	4,93 76
14	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	N/cotado	4,55 69	N/cotado	3,64 02	4,94 58
15	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	"	4,54 04	"	3,64 02	4,93 50
16	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	"	4,50 78	"	3,64 02	4,93 41
17	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	"	4,56 24	"	3,64 02	4,93 47
18	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	"	4,64 12	"	3,64 02	4,93 38
19	52,69 60	18,82 00	4,42 50	0,66 07	"	4,64 12	"	3,64 02	4,93 41
21	52,69 60	18,82 00	4,42 50	0,66 07	N/cotado	4,64 12	"	3,64 02	4,93 50
22	52,69 60	18,82 00	4,42 50	0,66 07	"	4,62 98	N/cotado	3,64 02	4,93 50
23	52,69 60	18,82 00	4,42 50	0,66 07	"	4,54 04	"	3,64 02	4,93 58
24	52,69 60	18,82 00	4,42 50	0,66 07	"	4,54 04	"	3,64 02	4,93 67
25	52,69 60	18,82 00	4,42 50	0,66 07	"	4,52 95	"	3,64 02	4,93 76
26	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	"	4,48 63	"	3,64 02	4,93 73
28	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	N/cotado	4,48 63	N/cotado	3,64 02	4,93 70
29	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	"	4,47 56	"	3,64 02	4,93 76
30	52,69 60	18,82 00	4,42 69	0,66 07	"	4,48 10	"	3,64 02	4,93 81
Mínima	**52,69 60**	**18,82 00**	**4,42 50**	**0,66 07**	—	**4,47 56**	—	**3,64 02**	**4,64 38**
Média	**52,69 60**	**18,82 00**	**4,42 64**	**0,66 07**	—	**4,59 82**	—	**3,64 02**	**4,64 70**
Máxima	**52,69 60**	**18,82 00**	**4,42 69**	**0,66 07**	—	**4,79 80**	—	**3,64 02**	**4,64 16**

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

Um remédio de mútiplas virtudes — J. Testa 5
Relatório de viagem a alguns dos países cafeeiros da América Latina — Eng. Agr. Hélio José Scaranari 7

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Instituto Brasileiro do Café — Regulamento de Embarques — safra 56/57 24
Instituto Brasileiro do Café — Comunicado n.º 56/39 26
É impossível avaliar, no momento, com exatidão, as safras mundiais de café 27
Processo de desgomagem rápida do café despolpado para melhoria da bebida 28
Cafés estritamente moles com o emprêgo da secagem mecânica 29
Secagem do café em terreiros ou em secadores de ar quente — Edgar F. Teixeira 30
Baixa o consumo de café na Suiça 32
Preparo da semente 33
O cultivo do café no Congo Belga 34
Colheita do café 34
Mecanização do café na África 35
O café na Indonésia 35
O café na Costa do Marfim 36
Fazenda — Ato N. A-212-56 37
Consumo de café na Europa 38
Exportação do café 38
Adubação do cafeeiro — F. R. Pupo de Morais 39
As geadas e a poda dos cafèzais — E. A. Graner e C. Godoy Junior 41
O Café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano de Café de Nova York — maio n.º 982 a 985) 43

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico n.º 365 — 29 de maio de 1956 64
Exportação Brasileira de Café — Maio — 70
Movimento de café na praça de Santos — Maio ..... apenso
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — maio ..... apenso
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — maio 71
Entradas e embarques de café no Rio de Janeiro — maio 72
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — maio 73
Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro — maio 74
Exportação Brasileira de Café segundo os países de destino — 75
Comércio Internacional de Café 78
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — maio 84
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória — maio 85
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — maio. 86
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — maio 87
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista maio 88
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à vista — maio .. 89

INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A